ANO LECTIVO

Alunos às aulas mais uma vez

O ano lectivo abriu oficialmente na última quinta-feira. Os alunos voltam às aulas. Muitos pais não conseguiram uma vaga que seja. Faltam escolas e professores.

p.22-25

CACUACO

Venda de terrenos gera insatisfação

Candidatos à obtenção de lotes de terreno para a auto-construção, em Cacuaco, estão insatisfeitos com a não divulgação das listas dos concorrentes habilitados ao projecto. Os alvos da insatisfação são funcionários da Administração.

p. 18-19

LUANDA
JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA

4 DE FEVEREIRO
DIA DO INÍCIO DA LUTA ARMADA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL 2018
GLÓRIA ETERNA AOS HERÓIS DA PÁTRIA

5 de Fevereiro de 2018 • Ano 0 • Número 17 •

Publicação quinzenal, à segunda-feira

FESTA DO ENTRUDO

KINDALA MAUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

p. 3-16

É CARNAVAL!

É tempo de folia e dos foliões. É Carnaval, a Festa Mãe entre nós. Dentro de meia dúzia de dias, os grupos de Luanda concentram-se na Nova Marginal, para o desfile do Entrudo. Pela primeira vez, juntam-se-lhes, para dar ao ambiente um cariz mais nacional, agremiações de cinco províncias. A dançar ao Carnaval a gente se entende.

NOTA DO DIA

CRISTINA DA SILVA
Directora Executiva

A FESTA DO ENTRUDO DE LUANDA

O Carnaval é, sem duvida, a maior manifestação cultural do país. Em Luanda, os grupos de foliões começaram por desfilar nas ruas dos seus municípios, numa afinação para o que acontece nos dias 10, 11 e 13 de Fevereiro.

Nesta edição apertada, os grupos tudo fizeram para que pudessem condignamente apresentar-se na Nova Marginal de Luanda. São 41 grupos que lutam por uma boa classificação, entre as classes Infantil, com 15 grupos, "B", com 14, e a classe de Adultos, com 13 grupos. Nesta classe, o agrupamento "Jovens da Cacimba", da Maianga, será o homenageado e, por isso, não concorre para o prémio.

Pela primeira vez, o Carnaval de Luanda vai contar com a participação de grupos de cinco províncias. Bravos da Victória, em representação da província de Benguela, Tchaco-Tchaco, Cabinda, União Muteba, Cuanza-Sul, Maringas, Lunda-Norte, e Ovinjenji, do Huambo. Todos estes vão participar como forma de tornar o Carnaval mais nacional.

Até ao fecho desta edição, eram poucas as informações sobre como será organizado o desfile deste acto central, que conta com grupos visitante. Desde já, sabe-se que os prémios para os grupos classificados foram acrescidos. Ainda assim, é importante apelar à maior participação do empresariado para está grande festa da cultura.

No sábado, os grupos concorrentes passaram pela Marginal da Praia do Bispo, onde aprimoraram a exploração da pista, um dos motivos que tem levado à penalização na pontuação daqueles, pelo jurado.

Já começou o Carnaval.

Os grupos tudo fizeram para que pudessem condignamente apresentar-se na Nova Marginal

Luandando

ROSALINA MATETA
Sub-Editora

AULAS EM (CONTRA) TEMPO DE FOLIA

O presente ano lectivo foi oficialmente aberto no dia 1 de Fevereiro, três dias antes do 57º aniversário do 4 de Fevereiro e 12 dias antes do desfile Nacional do carnaval. Se as duas últimas celebrações obedecem ao capricho do calendário Gregoriano, a primeira bem podia contornar esta imposição do tempo, para evitar-se estrangulamentos que, certamente virão a seguir. Hoje, em que o país observa uma tolerância de ponto, em virtude do feriado ter calhado no domingo, logo há uma quebra no ritmo das aulas que começaram no dia 2, o primeiro dia de aulas, publicamente anunciado e cuja adesão foi fraca. É um episódio que já se repete há anos. A marcação de faltas por não comparência, tanto para alunos como para professores, tem sido uma sanção que não inibe os infractores. Desta segunda à sexta-feira, a paisagem com escolas " as moscas" tende a manter-se.

Nunca foi feito um estudo para determinar a razão desta " mangonha". Mas, seguramente o carnaval estará ai implicado. Sabe-se que, além de alterações de outra ordem, em Fevereiro celebra-se a maior festa do povo angolano, professores e alunos estão na composição dos grupos das classes A e B. Em Luanda a disputa é renhida e quem dança ao carnaval entrega-se de corpo e alma. Todos querem dar o melhor em busca da consagração. É uma expectativa que pula de ano para ano. Posto isso, será que um carnavalesco (professor ou aluno) tem cabeça para pensar em aulas, cadernos e etc?.

Não seria preferível que, em homenagem a grande festa popular, se protelasse o início das aulas em função da data do desfile do carnaval? É que se estivermos de acordo que o carnaval também é uma das a formas de exaltação da nossa cultura e que deve ser festejado como vem sendo. Então, por favor, deixem os foliões divertirem-se sem a culpa de terem faltado as aulas ou ao emprego. Sem que, nos dias subsequentes, venham a sentir o peso de qualquer punição.

Pela tradição de dançar ao carnaval e significado histórico do mesmo, seria bom que se legislasse sobre o alongamento dos dias, talvez uma semana, de "folga geral" para que evitemos que uns fingem que trabalham e os outros esbaldam-se para saracotear na Nova Marginal, exibindo a faixa da irresponsabilidade, falta de zelo e dedicação para com as suas tarefas. Há a ideia de que a maior festa do povo angolano engaje a todos a nível nacional. Esta condescendência é observada no Brasil, onde acontece o maior carnaval do mundo. Tudo pára para dar honra, hora e vez a centenas de grupos carnavalescos. Não mascaram os dias de tolerância para a festa. Dispamo-nos da lengalenga de que precisamos de trabalhar mais. Antes, vendamos o produto carnaval. À Nova Marginal!

Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: **jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao**

EDIÇÕES NOVEMBRO

Rio Cambamba
BRINCADEIRA SEM NOÇÃO

No rio Cambamba, fronteira entre os bairros Golfe 1 e 2, a "Vala", como os moradores a apelidaram, pelo facto de ter água corrente apenas na época chuvosa, é o local preferido de muitas crianças para brincar. Dentro da "Vala", elas apanham peixinhos de aquário e tomam banho com a pouca água que ali permanece, imprópria para o consumo humano.

É frequente verem-se garotos literalmente despidos, sem se importarem com quem quer que seja, mulheres ou homens, a dar mergulhos sem noção dos perigos que advêm do contacto com água suja e da sua permanência na " Vala". Por incrível que pareça, tudo indica que aqueles meninos crêem que estão numa piscina olímpica, dada a forma como correm para água e os mergulho que fazem em grande estilo. Coisas de crianças! Própria idade de ser sem noção.

A alegria dos miúdos confirma isto mesmo. Infelizmente, a brincadeira pode custar-lhes caro. Dai a nossa Imagem do Dia e estas linhas, sobretudo, para alertar os pais. Pois caso algum infortúnio aconteça, perdemos todos, mas perdem muito mais os progenitores, por razões óbvias. Temos a certeza de que os miúdos que saírem ilesos destas brincadeiras sem noção, quando forem adultos, hão de se lembrar delas e terão motivo para gargalhadas. Mas, hoje, pedimos às famílias daqueles e de outros miúdos para que vigiem-lhes as brincadeiras. Evitemos que elas acabem em tragédia.

A palavra ao leitor

Crimes em Luanda

Quando soube do falecimento do cidadão Osvaldo Pacavira, fiquei muito triste, sobretudo pela forma que tudo aconteceu. Perdeu-se um jovem empreendedor, trabalhador, pai, marido, enfim, um cidadão angolano. Esperamos que as autoridades julguem os culpados exemplarmente, pelo hediondo crime que chocou a nossa cidade de Luanda, pela carga de maldade..

Paulo Domingos
Talatona

Segurança nos Mulenvos

Estamos pedindo socorro à Polícia Nacional. A onda de assaltos é muito alta. Ocorrem crimes diariamente nesta zona e o mas preocupante é que os bandidos, geralmente, matam as suas vítimas. A filha da minha vizinha, de 18 anos, foi morta com dois tiros, mesmo depois de os malfeitores receberem todo o dinheiro que a família tinha. Clamamos por segurança.

Arsénio Lucas
Mulenvos

Promessa de água

Ouvi que os moradores de Luanda deixarão de ter problemas com a falta de água potável. Mas achei irónica a notícia, pois comenta-se que os trabalhadores da Epal estão metidos no negócio de venda de água aos camiões-cisterna. Assim muito dificilmente trabalharão para o bem comum. Será isso verdade?.

Esmeralda Manuel
Benfica

LUANDA

Directora Executiva: Cristina da Silva
Sub-Editora: Rosalina Mateta
Secretária de redacção: Maria da Gama
Jornalistas: António Pimenta, Arcângela Rodrigues, Domiana N'Jila, Fula Martins, Helma Reis, João Pedro, Mazarino da Cunha, Manuela Mateus, Nilsa Massango, Neusa de Menezes e Solange da Silva
Fotógrafos: Francisco Bernardo, Rogério Tuti, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel
Designer: Irineu Caldeira & Adilson Félix
Morada: Rua Rainha Jinga 12/26 . Caixa Postal: 13 12
Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 **Fax:** 222 33 60 73
Mail: jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao
Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 **MAIL:** antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao

EDIÇÕES NOVEMBRO E.P.
JORNAL DE ANGOLA | JORNAL DOS DESPORTOS

Presidente do Conselho de Administração: Víctor Silva
Administradores Executivos: Caetano Pedro da Conceição Júnior, José Alberto Domingos, Carlos Alberto da Costa Faro Molares D'Abril, Mateus Francisco João dos Santos Júnior
Administradores não Executivos: Olímpio de Sousa e Silva, Catarina Vieira Dias da Cunha

FAMA NO REDUTO
BAIRRO DA CACIMBA

O Prenda é caracterizado pelos seus becos confundíveis e inconfundíveis, mas qualquer pessoa à volta deste contentor domina qual dos becos leva ao União Jovens da Cacimba. Tanto é verdade que nos bastou apenas seguir à risca este conselho, previamente dado pela nossa fonte: "Basta chegar e perguntar".

ORIGEM DO NOME
MAIANGA DO REI

O grupo não leva o cognome da família. Foi a cacimba, a Maianga do Rei, que está bem junto à parede da sede, o monumento que decidem homenagear como símbolo e nome do grupo. Segundo histórias contadas pela sua mãe, os seus tios foram pessoas muito ligadas ao Carnaval de Malange, de onde a família é originária, cumprindo destacados papéis de reis e comandantes.

UM PRESENTE DE 30 ANOS A DANÇAR O CARNAVAL DE LUANDA

Jovens da Cacimba é o grupo homenageado

Completou, a 2 de Fevereiro último, 30 anos de existência. Coincidentemente, é a escola honrada desta edição de 2018, cujo despique do Entrudo principal está marcado para o dia 13.

Matadi Makola
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

O União Jovens da Cacimba completou, a 2 de Fevereiro último, exactamente 30 anos a dançar o Carnaval. Coincidentemente, é o grupo homenageado desta edição de 2018, cujo despique do Entrudo principal está marcado para o dia 13. Mas, desta vez, o grupo apenas assumirá uma presença simbólica, sem o habitual frenesim dos consecutivos 29 anos.

No Prenda, ali junto ao viaduto do Zamba 2, no sentido de quem desce para a Mutamba, está logo, à direita, um pouco antes de tomar o desvio que leva ao Hospital do Prenda e ao aeroporto, um contentor pintado com as cores da bandeira de Angola. É esta a estrutura que tem servido de referência para quem quer chegar ao recinto do União Jovens da Cacimba, o grupo carnavalesco que, há trinta anos, nascia dentro daquele bairro, a poucos metros do asfalto.

O Prenda é caracterizado pelos seus becos confundíveis e inconfundíveis, mas qualquer pessoa à volta deste contentor domina qual dos becos leva ao União Jovens da Cacimba. Tanto é verdade que nos bastou apenas seguir à risca este conselho, previamente dado pela nossa fonte: "Basta chegar e perguntar", acautelara. Foi-nos indicado um pequeno beco, de menos de três metros, cuja parte as senhoras tomaram para pequenos negócios e outros o obstruíam com mesas de venda de bebida. Moças aproveitavam a brandura do sol e metiam a fofoca em dia, enquanto tratavam das unhas e do cabelo. Uma ou outra criança inocente brincava na água da vala colocada no meio. Este pequeno percurso deu-nos a primeira impressão de um "carnaval" da vivência diária dos becos no Prenda, sonoramente interrompida passados menos de seis minutos de caminhada, quando ouvimos os apitos, aquele hipnótico pim pim pim de Carnaval, evidência clara de que tínhamos chegado ao nosso destino, quando já o beco dava caminho a uma ruela maior.

NO KINAXIXI

PARTICIPAÇÃO INAUGURAL

Foi em 1988 que essa proeza acontece e dançam o seu primeiro Carnaval, feito ainda no Kinaxixi. Até então sem grande destaque. Os êxitos aparecem apenas em 1994, arrebatando as categorias de Melhor Canção, Bandeira, Rainha e Alegoria.

PRÉMIOS

VALOR INSUFICIENTE

Sobre o que representam os valores dos prémios, disse que também não tem sido grande coisa, sendo uma das situações que precisa ser "desmascarada. Essa, enfatiza, é uma das coisas que provavelmente deve mudar, porque os grupos gastam mais do que aquilo que recebem em prémio.

KINDALA MANUEL-EDIÇÕES NOVEMBRO

OS ANDRADE No quintal da sua sede, sita no Bairro do Prenda, no dia da nossa reportagem, com o casal entre os filhos Carlos e José "Zé Andrade" (à direita)

"É aqui, entrem". Um dos rapazes que aparentava ter 14 ou 15 anos indicava a porta, sinal de que tinha a lição bem estudada sobre que tipo de visita teriam naquela tarde de sábado, 27, pontualmente às 15 horas. José Andrade e seu elenco esperavam-nos para uma conversa que se adivinhava demorada.

CACIMBA

Hoje presidente do União Jovens da Cacimba, José Andrade "Zé Andrade" participou na fundação do grupo, apoiando incondicionalmente o seu (já falecido) irmão mais velho. O grupo começa designando-se União Kandengues da Cacimba. Era apenas voltado ao folião infantil, dirigido ainda pelo seu primeiro presidente, Francisco Mateus de Andrade, o patriarca da família. O grupo é fundado a duas mãos, juntamente com o seu falecido irmão. Decidiram chamar outros amigos e vizinhos. Foi fundado no espaço onde ainda hoje ensaiam. Naquela altura, ainda miúdos, Zé Andrade contava 13 anos e o seu irmão mais velho, 14. Em vésperas de Carnaval, ficavam atentos aos grupos que desciam a rua da Samba, rumo ao desfile na Marginal, acompanhando e seguindo essa contagiante euforia.

No regresso da Marginal, os grupos voltavam exibindo os seus passos de dança e gostavam muito desse momento. Lembra dos grupos União dos Kazolas do Prenda, que era a grande referência, juntamente com os União Espada, União Amazonas do Prenda, União 10 de Dezembro e União 54. Todos esses regressavam da Marginal ao Prenda a pé. Esse olhar constante motivou-os a formar um. O grupo começa numa véspera de Carnaval, quando os rapazes juntaram latas de leito NIDO para servirem de batuque. Muitos amigos copiaram a acção e assim foram passando de porta a porta pelo bairro Prenda, do lado da cacimba. É assim que começam a ganhar gosto, sem nunca desconfiarem que viriam a formar um projecto de grupo carnavalesco competitivo, embora já tivessem as condições primordiais: vontade e empenho.

Entendido na matéria, um vizinho do Prenda, ligado à Cultura, desafia-os a se tornarem num grupo de Carnaval, oferecendo total apoio nas diligências administrativas que esta tarefa precisasse. Convenceu-os dizendo o seguinte: "Eu vejo que vocês têm muito gosto pelo Carnaval, mas deveriam pensar numa melhor forma de demonstrá-lo. Porque é que vocês não vão se inscrever?".

Se por golpe de sorte ou sugestão visionária de um entendido na matéria, o ano que se segue veio provar que o então delegado provincial da Cultura não tinha tomado uma atitude exagerada, propensa a vexame. Nesse ano de 1998, que se estreiam na Classe Adulta, arrebatam já, para espanto de muitos, o segundo lugar...

A ideia foi bem acolhida pelos rapazes, que não viram empecilho em formalizar a intenção. À época, fazia-se um apuramento a nível do município, para depois, em caso de sucesso, passar para o desfile provincial. Foi em 1988 que essa proeza acontece e dançam o seu primeiro Carnaval, feito ainda no Kinaxixi. Até então sem grande destaque. Os êxitos aparecem apenas em 1994, arrebatando as categorias de Melhor Canção, Bandeira, Rainha e Alegoria. Esse dia tem grande sabor, por marcar o antes e o depois. Foram, depois, receber o prémio das mãos do então governador do BNA, Generoso de Almeida, numa actividade realizada no Centro Cultural e Recreativo Kilamba.

Mas não ficaram apenas pelos prémios. Tinham visto que o grupo poderia dar muito mais, o que resultou na mudança de nome, nesse que consideram "o ano da reviravolta", passando a chamar-se União Jovens do Prenda. Daí em diante, só foi trabalho e prémios. Sagram-se vencedores da Classe Infantil em consecutivas edições, em 1995 (em todas as categorias), 1996 e 1997. Tinham definitivamente se afirmado como grupo a ter em conta, tanto que conquistou a simpatia de Manuel Sebastião, que não se conteve ao manifestar a sugestão de também ter um de classe adulta. Logicamente, os "Kandegues" foram forçados a passar a jovens que já efectivamente eram, com uma experiência acumulada de dez anos de carnaval infantil. "Subam", foi assim que Manuel Sebastião os persuadiu.

Se por golpe de sorte ou sugestão visionária de um entendido na matéria, o ano que se segue veio provar que o então delegado provincial da Cultura não tinha tomado uma atitude exagerada, propensa a vexame. Nesse ano de 1998, que se estreiam na Classe Adulta, arrebatam já, para espanto de muitos, o segundo lugar, só superado pelo União 54, que também consegue o título pela primeira vez. No ano seguinte, 1999, impulsionados pelos estímulos das vitórias, reúnem as condições necessárias para manter mesmo as duas classes, que continuam até hoje.

Apesar do grande sucesso recair para o grupo infantil, que é um dos mais bem premiados da capital, somando 10 títulos, sem contar com as classificações secundárias, foi em 2012 que toda a Luanda dançou rendida ao seu semba, estilo característico do grupo. Levaram para casa o primeiro lugar da competição principal de Adultos e Infantil, conseguindo a ambicionada "dobradinha", como a imprensa doméstica tinham descrito. Da esmerada preparação do Carnaval daquele ano, Zé Andrade sintetiza:

"Estávamos todos imbuídos de um espírito vencedor, numa entrega de corpo e alma. Foi um ano memorável e preparamos uma canção muito linda, uma coreografia acertada, um enredo a condizer com a vestimenta e uma alegoria ousada. O empenho valeu-nos as vitórias".

OS ANDRADE

O grupo não leva o cognome da família. Foi a cacimba, a Maianga do Rei, que está bem junto à parede da sede, o monumento que decidem homenagear como símbolo e nome do grupo. Segundo histórias contadas pela sua mãe, os seus tios foram pessoas muito ligadas ao Carnaval de Malange, de onde a família é originária, cumprindo destacados papéis de reis e comandantes.

O União Jovens da Cacimba é composto maioritariamente por membros da família Andrade, tanto fi-

COMANDANTE
VISÃO E ASTÚCIA

Em caso de haver um culpado, o comandante é o suspeito do costume. Considerado um elemento extremamente fundamental, é ele quem conduz o grupo, que dança às suas ordens. Os comandantes fazem-se fruto da experiência, ao que deve ser uma pessoa visionário e astuta, porque tem a corte, os bailarinos, a falange, tudo sob controlo ao mesmo tempo.

MUDANÇAS
UMA EDIÇÃO POSSÍVEL

"É pena que até hoje muito pouca coisa mudou. Nós somos de opinião que se deveria modernizar um pouco mais o Carnaval, naquilo que tem a ver com a dinâmica do próprio Carnaval e sua produção", defendem.

lhos, netos, genros e outros parentes, todos envolvidos no Carnaval. Por exemplo, o actual comandante é irmão menor de Zé Andrade e entra no grupo aos cinco anos de idade, sendo o percussionista mais pequeno nos desfiles do Kinaxixi. Rende Zé Andrade como comandante, que por sua vez substitui o pai na presidência, que é hoje o conselheiro do grupo, já também condicionado pelo cansaço da idade. "Os nossos filhos vão integrando o grupo", explica, Zé Andrade, esse ciclo revitalizante do grupo.

As letras são escritas por Zé Andrade, mas entregues à revisão de uma comissão formada por seis integrantes do grupo, de que a sua mãe faz parte. A senhora é ainda vocalista principal e costureira. Aliás, durante a nossa visita, ela estava empenhada em terminar os trajes a serem exibidos na homenagem. E tudo é feito mesmo naquele quintal, o lugar que mais dá segurança a Zé Andrade, pelos motivos que bem explicou: "Porque o Carnaval é um conjunto de segredos". A sua irmã, Flora Andrade, é a rainha do grupo.

Por todo um empenho familiar, nem todo o mundo compreende as intenções que movem uma família inteira a envolver-se no Carnaval. Zé Andrade esclarece que têm lutado muito contra a descriminação que pesa sobre quem dança o Carnaval, pois algumas pessoas entendem como "uma pessoa que não faz nada". Quando não é bem assim: Quase todas são pessoas com os seus empregos, formadas, muitas vezes a nível superior, e exercem responsabilidades sociais. Elas dançam o Carnaval por puro gosto e despem-se dessas responsabilidades. Essa interpretação negativa é várias vezes verificada quando tentam buscar apoios e explica o desdém: "a forma como os representantes dos grupos são tratados não é a mais adequada".

UMA EDIÇÃO POSSÍVEL

Esta edição é tida por Zé Andrade como a possível, porque os preparativos começaram de forma muito conturbada. Fala exactamente de uma falta de acordo entre os grupos carnavalescos e a Comissão Instaladora do Carnaval, acusada de não cumprir oportunamente as exigências apresentadas pelos grupos, problema que mereceu a pronta e inteligente intervenção de Carolina Cerqueira.

"É pena que até hoje muito pouca coisa mudou. Nós somos de opinião que se deveria modernizar um pouco mais o Carnaval, naquilo que tem a ver com a dinâmica do próprio Carnaval e sua produção. Porque continuar a organizar o Carnaval nos módulos de há trinta ou vinte anos, acreditamos que é um testemunho a ter, mas a ser ultrapassado. O que deveria se fazer seria delegar o carnaval à sociedade civil", defende.

Ele credita que a sociedade civil teria outra visão de como preparar o Carnaval, a ponto de torná-lo mais comercial e turístico, dando uma maior visibilidade aos próprios grupos, dinâmica, tirar maiores rendimentos e envolver patrocinadores locais. Isso tudo traria uma certa independência aos grupos, retirando-os da dependência dos apoios do Governo, que, pelos seus cálculos, não são os mais desejados, porque é sempre muito limitado.

Especificamente, sobre as mudanças na edição de 2018, por exemplo, aplaude o corte nos apoios aos tecidos, que, na sua opinião, só foi bom, porque eram valores gastos sem muito proveito.

"Os grupos recebiam material que às vezes não precisavam e cujo valor poderia ser usado para suprir outra necessidade decorrente". Outrossim, reclama que esse tecido igual obrigava os grupos a estarem vestidos quase da mesma maneira, com as mesmas cores, o que, de alguma forma, só empobrecia mais ainda o brilho do nosso Carnaval. Contrário ao que se fez hábito nos anos anteriores, este ano, já não houve importação e ficou também avisado que os grupos não podem receber material igual, ficando estes com a responsabilidade da compra do seu próprio material, apesar de considerar muito reduzido o valor que lhes foi dado.

Certo de que o Governo não proíbe patrocínios externos, indica ser preciso criar meios administrativos para atrai-los, como a redução da taxa fiscal e outros serviços. Aliás, reconhece que determinados grupos não são muito conhecidos, o que já retrai a classe empresarial, o que exige uma ajudinha do governo, abrindo caminho para uma possível independência financeira dos grupos.

"Esse projecto pode ser processado por via das administrações distritais, que até agora ajudam muito pouco. Elas poderiam localizar os grupos empresariais das suas áreas de jurisdição, mobilizá-los para as responsabilidades culturais, experiência que também serviria de ensaio para a concepção da municipalização da cultura".

Sobre o que representam os valores dos prémios, disse que também não tem sido grande coisa, sendo uma das situações que precisa ser "desmascarada. Essa, enfatiza, é uma das coisas que provavelmente deve mudar, porque os grupos gastam mais do que aquilo que recebem em prémio. Só para ter uma ideia, o grupo de adulto recebe três milhões, quando uma alegoria bem conseguida não fica por menos de um milhão de kwanzas. No fundo, fica muito pouca coisa em caixa. O prémio não deu para muita coisa, mas algo se fez, tanto que, no ano seguinte, já tínhamos conseguido fazer a preparação sem que esperássemos o apoio".

CEDIDA

INFANTIL É dos grupos mais premiados e conta com dez títulos de primeiro classificado

NEM MENOS, NEM MAIS DE 25 MINUTOS

O tempo é, com certeza um elemento importante para os grupos, na hora do desfile. Cada grupo tem 25 minutos para a apresentação. Contudo, Zé Andrade pede para que a falta de rigor e de justiça no cumprimento deste horário sejam revistas, por constatar que a uns dão mais e a outros menos. Para ter a sua própria versão do tempo em exibição, o União Jovens da Cacimba costuma ter um cronometrista, que fica a controlar rigorosamente o tempo. A preocupação é tanta, que preparam o grupo para uma exibição de vinte a quinze minutos, para não correrem o risco de exceder os 25 minutos, que começam a contar desde muito longe, mal o grupo anterior sai.

A grande preocupação de Zé Andrade é a seguinte: "às vezes, quando a gestão do tempo não é controlada, os grupos consomem mais do que é recomendado. Outras vezes, quando notam que a apresentação do grupo não é grande coisa, levantam as bandeiras sem que se consumam de facto os 25 minutos. É muito injusto, porque todos, mal ou bem, devem acabar o tempo. Acho que se deveria ter ali um cronómetro grande, para que todas as pessoas pudessem ver de facto se os grupos todos gozam os 25 minutos", propõe.

Reconhece que, por ser um grupo que gosta de fazer espectáculo, às vezes passa do tempo, sem que as bandeiras sejam levantadas. Mas nem sempre foram "os protegidos".

Certa vez, quando já atingiam quase o fim da apresentação e a bandeira vermelha estava levantada, em sinal de convite para abandonar a pista, viram-se prejudicados, porque não conseguiram fazer a habitual saída com pompa. Por outro lado, nota que isso pode acontecer quando o grupo não cai nas graças daquelas pessoas que estão com as bandeiras, mesmo quando a plateia aplaude, eufórica, a exibição.

Em caso de haver um culpado, o comandante é o suspeito do costume. Considerado um elemento extremamente fundamental, é ele quem conduz o grupo, que dança às suas ordens. Segundo Zé Andrade, os comandantes fazem-se fruto da experiência, ao que deve ser uma pessoa visionário e astuta, porque tem a corte, os bailarinos, a falange, tudo sob controlo ao mesmo tempo. **MM**

CEDIDA

CACIMBA Um grupo que gosta de fazer espectáculo dentro dos seus 25 minutos de actuação

ABRAM ALAS

CHEGOU O CARNAVAL

A Classe Infantil do Entrudo 2018 vai cantar e encantar, brincando com a Kazukuta, Semba, Cabecinha e Varina, que são os estilos de dança em destaque, entre os petizes. Alguns grupos tentarão dar o melhor de si, como lhes é peculiar, colorindo a Marginal com os tons mais vivos, como o amarelo, vermelho e verde

CASSULES DA CACIMBA

GRUPO ESTÁ PREPARADO PARA DANÇAR E BRINCAR

Outros grupos irão optar por cores menos exuberantes, usando o azul, o branco, rosa ou o preto, que é a marca do Kabocomeu. Os apitos, chapéus, batuques, sombrinhas e outros instrumentos utilizados na festa de Carnaval estão afinados

CLASSE INFANTIL BRINCA O CARNAVAL NA NOVA MARGINAL DE LUANDA

Entrudo Infantil a postos para a maior festa

A realização do carnaval está assegurada. Os grupos têm estado a ensaiar todos os dias e, pelo seu desempenho nos preparativos, há indicadores seguros de que teremos um bom Carnaval, segundo o secretário-geral da Associação Provincial do Carnaval de Luanda, António Francisco de Oliveira "Dilón".

Yara Simão
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Abram alas, que vai começar o Carnaval de Luanda, a maior festa cultural do país! Mais de cinco mil crianças vão desfilar no Entrudo, sábado, dia 10, às 16 horas, na Nova Marginal de Luanda. A Classe Infantil do Entrudo 2018 vai cantar e encantar, brincando com a Kazukuta, Semba, Cabecinha e Varina, que são os estilos de dança em destaque, entre os petizes. Alguns grupos tentarão dar o melhor de si, como lhes é peculiar, colorindo a Marginal com os tons mais vivos, como o amarelo, vermelho e verde.

Outros grupos irão optar por cores menos exuberantes, usando o azul, o branco, rosa ou o preto, que é a marca do Kabocomeu. Os apitos, chapéus, batuques, sombrinhas e outros instrumentos utilizados na festa de Carnaval estão afinados.

Quem quiser, é convidado a desfilar no tapete asfáltico da Nova Marginal e dançar o Carnaval, seguindo o ritmo das bandas infantis Cassules Café de Angola e Juventude do Kilamba Kiaxi, que vão dançar a Varina e a Cabecinha.

Para a festa do Carnaval, todas colectividades receberam o apoio que têm direito, do Ministério da Cultura e do Governo Provincial de Luanda, e estão engajadas na procura de mais ajuda, da classe empresarial e das Administrações locais.

No Distrito Urbano da Maianga, os comerciantes garantiram apoio financeiro, alimentar e transporte para os nove grupos carnavalescos da circunscrição que, nos dias 10, 11 e 13 de Fevereiro, irão participar no Carnaval de Luanda, nas classes A, B e infantil.

O administrador da circunscrição, Fernando Cardoso, revelou, ao ***Luanda, Jornal Metropolitano***, que os agentes comerciais, apesar do momento difícil que a economia do país está a viver, vão, na medida do possível, ajudar as colectividades carnavalescas.

"A participação dos comerciantes é voluntária. Contribui quem quiser ajudar o distrito a ter boa representatividade na maior manifestação cultural do país", referiu.

Tony Mulato, presidente do Grupo Carnavalesco União Njinga, garante que o colectivo que dirige aprimora as

MENSAGENS
ASSUNTOS SOCIAIS SÃO TEMAS NO ENTRUDO

Os grupos transmitem, nas canções, alegorias, indumentárias e danças, mensagens sobre a cultura de Luanda, em particular, e do país, em geral. Os temas mais abordados são o combate ao abuso sexual infantil, defesa dos direitos da criança e relação entre pais filhos

CLASSE INFANTIL
PRÊMIO PARA O MELHOR

Nesta categoria, serão premiados os cinco grupos melhor classificados, de acordo com decisão dos jurados. A premiação será de um milhão de kwanzas para o primeiro classificado; 700 mil, para o segundo; 500 mil, para o terceiro; 400 mil para o quarto e 300 mil.

danças, cânticos e coreografias, moralizado para levar à pista da Nova Marginal brilho, cor e animação e ficar entre os três primeiros classificados.

A nossa reportagem fez uma ronda por alguns grupos que fazem os últimos acertos. Os costureiros, os funileiros e os corneteiros têm dado o seu melhor, para que sejam preservados os valores patrimoniais do país e não se apague a essência matricial do carnaval angolano. Esta matriz garante a transmissão do legado cultural, às novas gerações, ano após ano.

Os pequenos, mesmo antes de chegar o dia, já beneficiam dos aplausos e palavras de incentivo do público que assiste aos ensaios. Os grupos transmitem, nas canções, alegorias, indumentárias e danças, mensagens sobre a cultura de Luanda, em particular, e do país, em geral.

Os temas mais abordados são o combate ao abuso sexual infantil, defesa dos direitos da criança, relação entre pais filhos, resgate dos valores morais, combate à violência contra a criança, protecção dos menores, educação, saúde, entre outros.

ORDEM DO DESFILE

No tapete da Marginal, os primeiros a desfilar, na categoria Infantil, são os Kassules do Fogo Negro de Talatona, seguidos dos Kassules dos Petrolíferos do Sambizanga, Kassules 54 da Maianga, Kassules do Café de Angola do Kilamba Kiaxi, Kassules 10 de Dezembro da Maianga, Kassules Jovens da Cacimba da Maianga e Kassules Mundo da Ilha.

Em oitavo lugar, na ordem do desfile infantil, estão os Kassules Admiradores Hoji Ya Henda do Cazenga, à frente dos Kassules Kazukuta do Sambizanga, Kassules Sagrada Esperança do Rangel, Kassules Amazonas do Prenda, Kassules Viveiros do Nzinga Mbandi de Viana, Kassules Juventude do Kilamba Kiaxi e Kassules Geração Sagrada do Rangel.

A dança varina será o estilo da coreografia a ser exibido pelos grupos carnavalescos Kassules do 10 de Dezembro, Kassules do 54, Kassules Jovens da Cacimba e Kassules do Amazona do Prenda, do distrito urbano da Maianga, município de Luanda, no desfile do dia 10, de Fevereiro, na Nova Marginal de Luanda.

Para a edição 2018 do Carnaval, cada grupo da classe infantil recebeu 700 mil kwanzas para a preparação da festa. Nesta categoria, serão premiados os cinco grupos melhor classificados, de acordo com decisão dos jurados. A premiação será de um milhão de kwanzas para o primeiro classificado; 700 mil, para o segundo; 500 mil, para o terceiro; 400 mil para o quarto e 300 mil para o quinto colocado.

A VEZ DAS "RÉPLICAS" DA CLASSE "A"

A realização do carnaval está assegurada. Os grupos têm estado a ensaiar todos os dias e, pelo seu desempenho nos preparativos, há indicadores seguros de que teremos um bom Carnaval, segundo o secretário-geral da Associação Provincial do Carnaval de Luanda, António Francisco de Oliveira "Dilón".

A expectativa é de que, na classe infantil, se assista ao melhor do Carnaval, por ser mais alegre, animado e festivo, na óptica do interlocutor.

"As crianças vão para a marginal cantar, dançar e brincar ao carnaval. Não estão muito preocupadas em ganhar o prémio. Para elas, vale mais brincar e alegrar quem os assiste", explicou.

O secretário-geral acrescentou que o Carnaval Infantil tem sido muito competitivo, em todas edições, sobretudo, porque os grupos da classe A possuem as suas réplicas (grupos infantis) e o ensaio não foge à regra. Por isso, a luta é renhida.

"As crianças são bem instruídas sobre o significado do Carnaval, porque a classe infantil é uma escola. Muitos actuais comandantes dos principais grupos carnavalescos de adultos começaram quando eram crianças. E todos eles têm veia carnavalesca. Por isso, é muito difícil escolher um vencedor nesta classe", referiu Dilón.

Na disputa, os grupos que surgiram nos últimos anos, com destaque para os Kassules da Cacimba, Njinga Mbande, Café de Angola, Sagrada Esperança, 10 de Dezembro e Kazukuta do Sambizanga, fazem parte das agremiações tradicionais do Entrudo e estão sempre entre os cinco primeiros classificados. Os vencedores serão aqueles que apresentarem melhor canção, alegoria, indumentária, corte, comandante e outros requisitos que consigam convencer o júri. **YS**

MIQUÉIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

CARNAVAL Manifestação garante a transmissão do legado cultural

PRODUTOS, ACESSOS, SEGURANÇA & COMPANHIA

Os bilhetes de acesso às bancadas, para os três dias de Carnaval, já começaram a ser vendidos, na Nova Marginal, Complexo da Tourada, LAASP (ex - Liga Africana) e Parque da Independência, ao preço de mil kwanzas, para a tribuna. Um ingresso para arquibancada, com direito a livre trânsito, custa 500 kwanzas.

Os interessados podem ainda adquirir a revista do Carnaval, por mil kwanzas, e o CD "Canções do Carnaval", 750. A Comissão Provincial Preparatória do Carnaval de Luanda coloca alguns produtos do carnaval à disposição dos foliões, para permitir que estes conheçam melhor a história da maior festa popular e dos seus intervenientes directos, os grupos e membros. Mais de mil "roulottes" e tendas de venda de alimentos e bebidas estão montadas e vão comercializar diversos produtos alimentares. A organização está a "caprichar" na iluminação, colocando luzes brancas e de cores, assim como enfeites ao longo da pista.

Os Serviços de Emergências Médicas vão montar hospitais de campanha. A Polícia Nacional tem garantida a ordem pública e a fluidez do trânsito, com postos na principal via de acesso e patrulhamento constante. Os bombeiros estarão igualmente em prontidão.

Outros serviços essenciais devem funcionar em pleno, na festa de Carnaval, de acordo com compromissos da Epal, Edel e Elisal, que, com o apoio de operadoras privadas, prontificam-se a executar as suas obrigações com rigor. **YS**

MIQUÉIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

INGRESSOS Os interessados podem adquirir na Nova Marginal da Praia do Bispo, na Tourada, Liga Africana e Parque da Independência

DESPERTAR

FOME DE TÍTULO

Inicialmente, as atenções estavam voltadas, principalmente, para os "Unidos do Kilamba". Ousados dissidentes, munidos de fortes argumentos para driblar os demais grupos. Por um triz, o troféu seria erguido por mestre Poly e seus adeptos, não fosse a subtileza ya Anazanga, cuja preservação da tradição constitui prioridade.

ALEGORIA

UM RESTAURANTE NA PISTA DO DESFILE

Quem tem o dever de assistir à festa, detalhadamente, pôde avaliar a pedagogia do painel, a cumplicidade dos artefactos e o K.O em forma de alegoria. Um restaurante ambulante recheado de criatividade e iguarias puramente da banda.

UNIÃO MUNDO DA ILHA

Cinquenta anos de cadência harmoniosa

RETROSPECTIVA
TODOS EM UM

Mas, nem tudo foi um mar de rosas, em 2017. Bem no final do ano, a 21 de Novembro, a agremiação da Ingombota sofreu uma baixa, com a morte, aos 92 anos de idade, da assessora e co-fundadora Valéria António Ferrão de Almeida "Tia Valéria". A anciã, que foi ainda dançarina do grupo de rebita "Os Novatos da Ilha", faleceu vítima de doença.

CORTE CONVICTA
COMANDANTE CUBANO

Sem kijila, a corte deslizava pra lá e prá cá, distribuindo convicção. Dixibyé! Sem kijila também, o comandante, Cubano, determinado, arruinava a incrédula concorrência. Já as passistas em alas muito bem estruturadas concluíam o cerco sem pestanejar! ! Enquanto isso, Tonicha Miranda, a vocalista, vendia o seu peixe abraçada ao nosso velho kimbundu e à arte de (en)cantar!

MUNDO DA ILHA A cadência de um semba de embalar da agremiação carnavalesca mais premiada do Entrudo luandense, com 13 títulos

Maria Aline
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

O grupo União Mundo da Ilha completa cinqüenta anos de existência em Dezembro do ano corrente. A agremiação carnavalesca mais premiada do Entrudo luandense, com 13 títulos, foi fundada em 1968. No entanto, nos últimos 8 anos, wâ mono (viu) o título de vencedor do Carnaval "pelo binóculo". Felizmente, ô xidi uabu (o azar acabou)! Em 2017, a dança (grupo) saiu do coma profundo e desfilou toda a sua imponência na avenida das classes.

Já se via (e dizia), "a olho nú", que "O Mundo" havia parado no tempo! Simpatizantes, preocupados com o ritmo do "encalhe", opinavam à direcção que revisse a estrutura do grupo. Uns apontavam o tempo de xinguilamento, logo ao início do desfile, como sendo um autêntico exagero. Outros culpavam, só à toa... a cadência do seu semba, de embalar... não sabendo eles que aquela é a pura cadência, o puro Kyô do "Feijão Mundo".

Contudo, no local da disputa, gregos e troianos puderam constatar ao vivo e a cores, que o "Mundo" é confiante e tem uma filosofia própria. Uá jiji! Os Ilhéus, bem banhados pelo Oceano Atlântico, reafirmam felizes, kala mbiji mu menha (como peixe na água)... "Mundo é Mundo!"

TURISMO... UENJY UA NGUNGA!

Como um tiro a queima-roupa, a escolha do enredo pelos axiluandas, em 2017, compensou efectivamente os anos de seca. Com uma ajudinha da brisa do mar, os axiluandas não só mataram dois coelhos, mas a fauna completa! O Carnaval, por si só um atractivo turístico, engloba uma série de áreas que o tornam mais apetecível.

O Marketing, uma área determinante para alavancar marcas, é colocado, por vezes, um tanto quanto à margem desta festa. É preciso lembrar que uma boa campanha de marketing catapulta o excursionismo, atraindo, como é óbvio, turistas. O turismo, bem aproveitado, é um bom pano para mangas. Dá o que falar e o que fazer. Gera empregos!

Numa altura em que jovens empreendedores angolanos dão mostras incríveis de superação, em diversas áreas da economia doméstica, haja políticas urgentes de incentivo, com vista a atrair investimento! A mãe natureza, esta, foi generosa para os angolanos. Rios, lagoas, florestas, desertos, reservas naturais, grutas, enfim, uma gama de motivos disponíveis e cheios de encanto, apelando à exploração. Na canção vencedora, o grupo lembra a importância do turismo!

"Ima yá uengi/uengi/kulamba… uengi
Ima ya uengi/uengi/turismo… uengi
Uengi uá ngunga/Uengi uá ngunga"!!

Um texto para reflectir!

SUKUAMA!

Totalmente concebido por baixo do pano, Custódio e o seu pelouro souberam engendrar aquilo que ainda hoje se comenta. Um aparato de encher os olhos e fazer cair o queixo! A refinada coreografia, a adequação do texto ao enredo, a beleza e o colorido da indumentária… kuditemu (não se metam)!

Quem tem o dever de assistir à festa, detalhadamente, pôde avaliar a pedagogia do painel, a cumplicidade dos artefactos e o K.O em forma de alegoria. Um restaurante ambulante recheado de criatividade e iguarias puramente da banda. Sem kijila, a corte deslizava pra lá e prá cá, distribuindo convicção. Dixibyé! Sem kijila também, o comandante, Cubano, determinado, arruinava a incrédula concorrência. Já as passistas em alas muito bem estruturadas concluíam o cerco sem pestanejar! Enquanto isso, Tonicha Miranda, a vocalista, vendia o seu peixe abraçada ao nosso velho kimbundu e à arte de (en)cantar!

Mesmo depois dos 25 minutos de desfile, o aroma do mufete e seus associados teimavam em espelhar, aos presentes mais cépticos, a vitória do "Mundo". Quem não esteve na marginal... não sentiu... quem não sentiu... mãe dele é mbica! A União surpreendeu o mundo de foliões, que, de antemão, sequer sonhava com tamanha façanha.

Inicialmente, as atenções estavam voltadas, principalmente, para os "Unidos do Kilamba". Ousados dissidentes, munidos de fortes argumentos para driblar os demais grupos. Por um triz, o troféu seria erguido por mestre Poly e seus adeptos, não fosse a subtileza ya anazanga, cuja preservação da tradição constitui prioridade. Mas, nem tudo foi um mar de rosas, em 2017. Bem no final do ano, a 21 de Novembro, a agremiação da Ingombota sofreu uma baixa, com a morte, aos 92 anos de idade, da assessora e co-fundadora Valéria António Ferrão de Almeida "Tia Valéria". A anciã, que foi ainda dançarina do grupo de rebita "Os Novatos da Ilha", faleceu vítima de doença.

EXISTÊNCIA

Para este ano, a agremiação traz como enredo a retrospectiva das edições anteriores, 1968-2018. "Letratu já Jimivu" que, traduzido, significa "Retrato da Existência", da autoria de Tonicha Miranda, reflecte esta pretensão, cujo texto descrevemos:

Anham!!!... mua mono uambote
Kima nua kijia
Xikanenu kya ngoê…
Kuatenu ujitu… União Mundo kupolo
kuala/ Kitala kié… jinvela tu jma m kuinhi à tanu… uê

Refrão
Kuinhi ni tatu ma kididi kia dianga…
"tondenu"
Kuinhi ni tatu ma kididi kia dianga…
"União Mundo"
Kuinhi ni tatu ma kididi kia dianga…

II

António Miranda ua dianguele
Ua mu lande tanazinha… Ti Basto/Paquete andessele ua ô ????
Tia mbulukunha/Miguel Diogo a tonekenene mbá
Tia Esperança/Mana Pequeno/ Ngana Kulo ni Maskote
Man Godó ni atu iengue… akinine…
aimbile…axikile ua
Jimivo ja Mundo… tutanga makuinhi a
tanu… ué

Refrão
Tua Seba jiveji/jiveji… i tua didi ué kiaji ???? tu semena ô kizua
Maji maza/maza… lelu/lelu …???? Jene
jituma ???
Kuatenu ujitu União Mundo kupolo Kuala
Kitala kiê… jinvela tu jima makuinhi à tanu…uê.

NÃO DESTRUA O QUE É DE TODOS!
Cuide bem dos comboios.

O Caminho de Ferro de Luanda está a ser modernizado com novas estações, locomotivas mais rápidas e carruagens mais confortáveis. Actualmente, milhares de passageiros já utilizam o comboio para deslocar-se ao trabalho, visitar familiares ou divertir-se com os amigos. Infelizmente, actos de vandalismo estão a destruir este bem público, provocando avarias e sujeiras nas carruagens e também nas estações e via férrea. O comboio é o meio de transporte mais seguro, confortável e acessível a todas as camadas da população. Por isso, não destrua o que é de todos. Cuide bem dos comboios.

CFL
Caminho de Ferro de Luanda - EP.

GOVERNO DE ANGOLA

(300.015)

ROTA AMBIENTAL
AMIGA DE CACUACO
E DO SEU BEM-ESTAR.

AJUDE O TRABALHO DA ROTA, FACILITE O ACESSO DO CAMIÃO
E DA EQUIPA DE COLECTA. TODOS SÓ TÊM A GANHAR.

LUGAR DE LIXO É NO CONTENTOR. FAÇA SUA PARTE!

ROTA
Ambiental

(JML-024A)

INOVAÇÃO

CONVIDADOS AO ENTRUDO

O Carnaval de Luanda, este ano, conta com a participação de grupos de outras províncias, que vão desfilar na condição de convidados. Trata-se dos grupos Bravos da Victória, da Catumbela, província de Benguela, Tchaco-Tchaco, de Cabinda, União Muteba, do Cuanza-Sul, Maringas, da Lunda-Norte, e Ovinjenji, do Huambo.

MINISTRA DA CULTURA

CAROLINA CERQUEIRA ESTÁ CONFIANTE

"O Carnaval tem de ser a grande festa da unidade nacional, da expressão da riqueza do saber, do ser dos angolanos e do sentir, através dos vários símbolos que são transmitidos pelos grupos, durante os desfiles".

ENTRUDO 2018 TRAZ INOVAÇÃO

NILO MATEUS | EDIÇÕES NOVEMBRO

INICIATIVA Ministério da Cultura dá início ao projecto Carnava Nacional que se pretende para o futuro com o fito de promover cada vez mais a união dos angolanos

Grupos de cinco províncias vão desfilar em Luanda

No âmbito do processo de internacionalização da cultura angolana, em particular do Carnaval, foram convidados alguns países para, simbolicamente, participarem na festa

Yara Simão
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Pela primeira vez, o Carnaval de Luanda vai contar com a participação de grupos de outras províncias, que desfilarão na condição de convidados. Trata-se dos grupos Bravos da Victória, da Catumbela, província de Benguela, Tchaco-Tchaco, de Cabinda, União Muteba, do Cuanza-Sul, Maringas, da Lunda-Norte, e Ovinjenji, do Huambo.

Com esta iniciativa, o Ministério da Cultura dá inicio ao "Projecto Carnaval Nacional", que se pretende para o futuro. A ideia é promover, cada vez mais, o Carnaval dançado nas demais províncias, garantindo a visibilidade necessária para se projectar, valorizar e promover a cultura nacional.

Recentemente, a ministra da Cultura, Carolina Cerqueira, disse que o Ministério pretende que o Entrudo de Luanda passe a contar com grupos de outras províncias, em representação da cultura nacional, de todas as expressões de folia, alegria e de cor, de Cabinda ao Cunene.

Esta ideia, segundo a ministra, começa a ser efectivada a partir de 2018, com a participação de grupos de cinco províncias, como forma de tornar o Carnaval mais nacional e representativo.

"O Carnaval tem de ser a grande festa da unidade nacional, da expressão da riqueza do saber, do ser dos angolanos e do sentir, através dos vários símbolos que são transmitidos pelos grupos, durante os desfiles", afirmou Carolina Cerqueira.

No âmbito do processo de internacionalização da cultura angolana, em particular do Carnaval, o Ministério da Cultura convidou alguns países para, simbolicamente, participarem no Carnaval, como forma de se cruzar os aspectos culturais angolanos ao de outros países.

Carolina Cerqueira adiantou ainda que vão procurar encorajar as escolas, para que incentivem as crianças a dançar o Carnaval, para se incutir no seu seio a importância desta manifestação cultural angolana.

AFONSO COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

ENTRUDO Vai passar a contar com representatividade de algumas cidades de Cabinda ao Cunene

DESFILE NA NOVA MARGINAL

GRUPO AFINA DETALHES PARA CONVENCER O JÚRI

A União Amazonas do Prenda, grupo homenageado na edição do ano passado do Carnaval de Luanda, prepara-se diariamente ao pormenor, verificando detalhes para afinar a máquina e desfilar de forma a convencer o júri da classe A, na Nova Marginal de Luanda.

DIFICULDADES

AGREMIAÇÃO NÃO DESISTE

Embora haja dificuldades económicas, a agremiação nunca pensou em desistir de dançar o Carnaval de Luanda. Contamos com o apoio do Governo, de algumas entidades e de empresários que gostam de cultura e tudo fazem para que continuemos a desfilar na Marginal.

PREPARAÇÃO

EDIÇÕES NOVEMBRO

Aprimorar a dança e a música para as exigências do desfile

Um dos maiores problemas dos grupos carnavalescos é encontrar espaço adequado para os ensaios.

João Pedro
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

O Semba, a Kazukuta e a Cabecinha são os estilos de dança e música predominantes na classe B dos grupos de carnaval. É com eles que os integrantes entram na briga pela melhor classificação nesta edição do festa mais popular de Angola. Em Luanda, a disputa promete ser acirrada, a julgar pelos ensaios.

Os grupos da Classe B, que, desde finais de Dezembro do ano passado e princípios de Fevereiro, ensaiam de forma regular, prometem espantar os espectadores na Nova Marginal, na Praia do Bispo. E alguns locais de ensaios deixam antever isso. É no final da tarde que, geralmente, os dançarinos começam a juntar-se para aperfeiçoarem as coreografias. Aos sábados e domingos regista-se maior concentração de integrantes e, nestas ocasiões, os coreógrafos aproveitam para fazer os últimos acertos.

Notamos que um dos maiores problemas dos grupos carnavalescos é encontrar espaço adequado para os ensaios. Em geral, os campos de futebol e zonas baldias são os locais que restam aos grupos. Porém, a areia, a poeira ou o barulho da assistência atrapalham, muitas vezes, a concentração dos bailarinos. Dificuldades à parte, os preparativos para a "Festa do Povo" continuam.

A União Amazonas do Prenda, grupo homenageado na edição do ano passado do Carnaval de Luanda, prepara-se diariamente ao pormenor, verificando detalhes para afinar a máquina e desfilar de forma a convencer o júri da classe A, na Nova Marginal de Luanda.

A agremiação tem já criadas as condições para apresentar-se devidamente fantasiada. Para atender os estilos Semba e Varina, o grupo tem coreografia e canção, cujos autores são Zeca Bangão e Domingos Mendes "Mboloy". Com a música, cujo título não quiseram revelar, pretendem surpreender a todos. A canção será cantada em quimbundo, por Zeca Bangão, filho do falecido musico Nelito Bangão.

O presidente da União Amazonas do Prenda, Zeca Bangão, disse que o grupo já tem tradição nestas lides do carnaval. Durante os seus 31 anos de existência, dançam o Carnaval para representar a cultura do povo angolano e também mostrar a essência dos moradores do Prenda.

"Embora haja dificuldades económicas, a agremiação nunca pensou em desistir de dançar o Carnaval de Luanda. Contamos com o apoio do Governo, de algumas entidades e de empresários que gostam de cultura e tudo fazem para que continuemos a desfilar na Marginal", disse Zeca Bangão.

O União Amazonas, além de ser um grupo carnavalesco, é uma companhia de arte, que tem como objectivo passar o testemunho aos mais jovens. "A ideia é mostrar às pessoas que os objectivos podem ser alcançados, desde que o trabalho seja feito com alma, determinação e persistência", salientou.

MAIS DE UMA CENTENA DE FOLIÕES MINI

De acordo com o presidente da União Amazonas do Prenda, mais de 100 crianças vão desfilar na nova Marginal. "Nós temos 170 elementos, entre crianças e adolescentes, dos 7 aos 16 anos, que ensaiam todos os dias no período da tarde a partir das 15 horas", explicou, enfatizando que o têm ajudado muitos jovens a mudar o comportamento, deixando más acções, para adoptarem uma conduta digna. Já os adultos ensaiam das 19 horas à meia-noite, pois muitos são trabalhadores e só têm tempo no período nocturno.

Criado em 1987, o União Amazonas desfilou, no mesmo ano, como grupo convidado. Dois anos depois, classificou-se no primeiro lugar do desfile livre de apuramento, no Largo do Kinaxixi. No desfile central, na Marginal de Luanda, Avenida 4 de Fevereiro, venceu o Carnaval de 1992. Conquistou sete vezes o prémio da Melhor Canção, nas classes A e B. Por estas razões, o presidente da agremiação acredita que o conjunto mantém a tradição do Carnaval de Luanda.

UNIÃO POVO DA SAMBA ENTRA NA FESTA

O União Povo da Samba deseja ver o seu nome escrito na galeria de grupos titulados, nas classes A e B, garantiu o presidente do grupo, Francisco João. Para o desfile deste ano, a agremiação ensaia diariamente.

Francisco João insiste na disciplina para que nenhuma particularidade escape. "Temos de dignificar o nosso município. Por isso, é importante chamar sempre a atenção dos bailarinos, em particular das crianças, para maior concentração", disse.

Os integrantes do grupo estão confiantes em que, este ano, vão chegar à Classe principal da Festa do Povo. Por isso, combinam dança e música da melhor maneira possível. Quem passa pela Escola 1005, na Samba, nas proximidades do Morro da Luz, ouve o som da música, o que chama atenção dos moradores, que, entusiasticamente, apoiam o grupo.

Para o desfile do dia 13, o grupo União Povo da Samba pretende levar 600 dançarinos. Este número pode ser ainda maior, porque os ensaios quase sempre contam com a participação de moradores da Samba, Morro da Luz e de outros bairros das redondezas.

" Embora o apoio financeiro da Aprocal esteja aquém das necessidades do grupo, as oficinas internas têm ajudado a suprir as necessidades como a vestimenta, a bandeira ou a alegoria", pontualizou o presidente.

UNIÃO MUNDO DA ILHA

NOVAS GERAÇÕES ASSEGURAM TRANSIÇÃO

"Os novos grupos carnavalescos passaram todos por uma escola que representa a essência do nosso Carnaval, como seja, o Kabocomeu e o União Mundo da Ilha. O caso concreto do Chá de Caxinde eles souberam enquadrar os elementos de fora, juntá-los aos padrões do nosso Carnaval".

DESISTÊNCIAS

CHÁ DE CAXINDE CONTINUA O GRANDE AUSENTE

"Não houve entendimento entre a direcção provincial do Carnaval e o Grupo Chá de Caxinde, que por ausência de consenso, deixou de participar no Entrudo e, todos os anos diz que vai participar na próxima edição, o que na prática não acontece".

ENTREVISTA

DOMBELE BERNARDO

APROCAL *António Francisco de Oliveira, secretário geral*

"Existe, realmente, certo desvio naquilo que consideramos o Carnaval de Luanda"

O Semba é a base ou, melhor dizendo, a essência do Carnaval luandense. O Carnaval de Luanda tem a sua essência no Semba, de acordo com Delon, secretário-Geral da APROCAL.

António Pimenta
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

"Não existe, em Luanda, Carnaval sem Semba, pois este estilo está plasmado na música e na dança". A afirmação é do Secretário Geral da Associação Provincial do Carnaval de Luanda (APROCAL), em entrevista ao Luanda, Jornal Metropolitano. António Francisco de Oliveira (Delon) admite desvio no Carnaval de Luanda, mas vê o fenómeno numa perspectiva positiva.

Quais são as grandes novidades nesta edição do nosso Carnaval?
As novidades que se esperam em cada edição residem na própria mensagem que cada grupo vai trazer ao público. Nós, como Comissão, temos apenas a responsabilidade de assegurar as condições para que o acto se realize.

É possível uma abordagem sobre as origens do nosso Carnaval?
O Carnaval surge em Angola, por volta dos anos 40, influenciado, como devem saber, pela então potência colonizadora, Portugal. Devido às especificidades da cultura angolana, fomos adaptando esse Carnaval aos nossos hábitos e costumes, até ao estado em que se encontra, ou seja, um verdadeiro potencial de cultura angolana.

Diz-se que o semba não é semba sem o carnaval e vice versa...
O Semba é a base ou, melhor dizendo, a essência do Carnaval luandense. O Carnaval de Luanda tem a sua essência no Semba. O Semba/música, o Semba/dança. Basicamente, a par de outros estilos, como a Kazucuta, a Cabecinha, o Semba, enredo ou dançando, representa a base do nosso Carnaval.

Nos dias que correm, ainda se pode encontrar, no nosso Carnaval, essa dicotomia Semba/Dança?
Se retirarmos o Semba do nosso Carnaval, ele poderá ter outro nome qualquer, menos o Carnaval de Luanda.

Há quem defenda que o surgimento de novos grupos carnavalescos tende a ofuscar essa bicefalia ...
Existe, realmente, certo desvio naquilo que consideramos o Carnaval de Luanda. Mesmo assim, sentimo-nos alegres, por saber que esta metamorfose está a ser realizada através de uma passagem de testemunho, dos mais velhos para os mais jovens.
Nesses movimentos, por vezes, surge alguma confusão entre a música Semba e o Semba, como dança. Consideramos que são "nuances" próprias da dinâmica da vida. Aceitamos que a cultura é dinâmica, havendo elementos

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

EXIBIÇÃO Novas gerações mostram empenho

INCENTIVOS
CARNAVAL VOLTA AOS BAIRROS NO PRÓXIMO ANO

"Estamos a trabalhar com as administrações municipais para, a partir do próximo ano, possamos ter o nosso Carnaval nas ruas, com incentivos para os grupos que se empenharem neste tipo acções".

PRÉMIOS
QUANTO E A QUEM

"Na classe A, o prémio para o vencedor é de 3 milhões de Kwanzas. A classe B recebe um milhão e meio de Kwanzas, enquanto a classe infantil terá direito a um milhão. Este ano vamos ter o Bloco Branco e o Bloco Laranja".

que tendem a evoluir e outros tendem a desaparecer. O importante, neste aspecto, é mantermos a essência do nosso carnaval, ou seja, evoluir sem passar por cima das nossas raízes.

Mas o sentido crítico prevalece, em relação a estes grupos?
Se há os que contestam não sei. Mas, verdade se diga, esses grupos têm vindo a representar mais valia para o nosso Carnaval, integrado nos dias de hoje por cerca de 70 por cento de jovens, que mais facilmente apresentam estas tendências.

Em termos de desempenho, como é que avalia o surgimento de novos grupos como, por exemplo, o Chá de Caxinde?
Como disse, passaram todos por uma escola que representa a essência do nosso Carnaval, como o Kabocomeu, União Mundo da Ilha e outros. No caso concreto do Chá de Caxinde, eles representam, sem margem para dúvidas, um grande e bem estruturado grupo. Na sua fundação, souberam enquadrar elementos de fora e juntá-los aos padrões do nosso Carnaval, mais concretamente, naquilo que representa o enredo e o perfil de um grupo carnavalesco.

O Caxinde trouxe alguma inovação?
Os nossos grupos eram integrados por uma composição de mais ou menos 250 pessoas. O Chá de Caxinde apareceu com mais de mil integrantes. Venceu duas vezes consecutivas e conquistou o estatuto de gigante do nosso Carnaval.

Para alguns, a grande magnitude do Caxinde esteve na origem de uma campanha de ostracização urdida a vários níveis. Verdade ou mentira?
Na verdade, não houve entendimento entre a Direcção Provincial do Carnaval e o Grupo Chá de Caxinde, antes da sua retirada. Ao que nos parece, tudo aconteceu durante a realização de uma cerimónia da festa da nossa Independência, onde, com excepção do Chá de Caxinde, foram convidados todos os grupos carnavalescos, justamente no ano em que eles venceram o Carnaval. Como é natural, o Chá de Caxinde reivindicou e nós reconhecemos a falha. Por ausência de consenso, o Chá de Caxinde deixou de participar no Entrudo e todos os anos diz que vai participar na próxima edição, o que na prática não acontece.

Quer dizer que este ano não teremos o Chá de Caxinde?
Não. Não teremos o Chá de Caxinde nesta edição, mas acredito que isso venha a acontecer nos próximos eventos, atendendo à nova direcção que o grupo tem.

Até que ponto a saída do grupo pode ter pesado na organização do Carnaval?
Eles tinham uma máquina de mobilização muito grande e muito forte, que faz falta a qualquer festa de carnaval.

Quantos grupos carnavalescos teremos, este ano, na Marginal?
Teremos 13 grupos na classe A e igual número na classe Infantil.

Quais as presenças mais sonantes?
O grupo Nzinga Mbande. Surgiu num ano em que ficou em segundo lugar. Dois anos depois, começou a vencer o Carnaval. O Misto de Kaxi surgiu há 3 anos e, em 2017, foi terceiro classificado. Isso para dizer que as presenças sonantes não existem "ad eternum".

"O problema da iluminação e as águas residuais ou mesmo o estado em que se encontram as vias nos bairros, inviabilizam as nossas intenções de fazer regressar aos bairros a dança do nosso carnaval"

Carnaval antes e depois da independência. Quais as grandes diferenças?
Se recuarmos um pouco no espaço, vamos poder perceber que, no tempo colonial, os índices de criminalidade não eram tão elevados como são hoje. Antigamente, tínhamos grupos de carnaval integrados por 50 a 60 pessoas. Hoje, estes números atingem, no mínimo, a fasquia dos 200, o que torna extremamente complicado o seu movimento. Apar disso, põe-se aqui o problema da iluminação e as águas residuais ou mesmo o estado em que se encontram as vias nos bairros, que, a nosso ver, inviabilizam as nossas intenções de fazer regressar aos bairros a dança do nosso carnaval. Mesmo assim, existem alguns grupos que dançam o Carnaval nas suas respectivas zonas de origem, como União Mundo da Ilha, Kabocomeu e Kiela. Estamos a trabalhar com as administrações municipais e não só, para trazermos todos os outros grupos aos bairros para alegria dos munícipes. Como incentivos a estas actividades, estamos a pensar na criação de estímulos para gratificar os grupos que se empenharem neste tipo de acções.

Quer dizer que, a partir do próximo ano, poderemos ter o Carnaval nas ruas?
Estamos a trabalhar com as administrações para que, a partir do próximo ano, possamos ter o nosso Carnaval nas ruas.

EDIÇÕES NOVEMBRO

DANÇA A sombrinha e a bengala simbolizam a Kazukuta, marca do Kabocomeu

"KAZUCUTA É UMA DANÇA SOLTA, CRIATIVA E SEM RIGOR"

O que estão a pensar fazer para por fim à dependência que têm do Estado, para a realização do Carnaval?
Poderíamos ter hoje um Carnaval mais solto, se conseguíssemos levar a bom porto a batalha que travamos para reconhecimento da nossa associação, como instituição pública com orçamento próprio. Infelizmente, isso não acontece. Continuamos a encontrar dificuldades de toda ordem, para conseguirmos chegar a este nível.
Por outro lado, estamos a trabalhar para que todos os grupos de Carnaval possam ter uma sede nas suas zonas de origem, possibilitando assim uma vida cultural mais activa, com acções que não se restringem às edições do Carnaval.~

Como é feita a selecção dos vencedores?
A música, a dança a alegoria, o painel, a corte, o comandante e o grupo de apoio representam os principais factores de avaliação dos concorrentes.

Como é que está estruturado o corpo de jurados?
São, no total, 23 os juízes, que integram o grupo de júri. Estão repartidos pelas mais diversas áreas, como a música, coreografia, dança e artes plásticas.

A organização do Carnaval conta com o apoio de outras instituições, além do Ministério da Cultura?
Além do Ministério da Cultura, contamos com apoio do Governo Provincial, da Sonangol e outras empresas, públicas e privadas. O Governo da Província suporta mais de 60 por cento das despesas do Carnaval.

Qual foi a vossa estimativa de orçamento para ralizar o Carnaval 2018?
Ficou na ordem dos 170 milhões de Kwanzas. Recebemos 30 milhões de kwanzas do Ministério da Cultura e o restante por via de patrocínios diversos que chegaram à nossa organização.

Como foram distribuídos os valores para cada grupo?
Na classe A, cada grupo recebeu um milhão e meio de Kwanzas. Na B um milhão e na classe infantil, 700 mil. Esses foram os valores possíveis.

Quantos blocos vão estar na presente edição?
Vamos ter este ano o Bloco Branco e o Bloco Laranja.

E o Bloco Azul?
Praticamente, o Bloco Azul desapareceu. A liderança do bloco Azul está neste momento associada ao Bloco Laranja. Este ano, vamos contar com o Riquinho e o Salú Gonçalves, os grandes líderes dos blocos, no nosso Carnaval.

Geralmente, os temas das musicas são carregadas de um grande simbolismo político. Haverá mudanças este ano?
Não existem critérios pré-estabelecidos. Cada grupo vai escolher o que achar melhor.

Como é que serão distribuídos os prêmios?
Na classe A, o prêmio para o vencedor é de 3 milhões de Kwanzas. A classe B recebe um milhão e meio de Kwanzas, enquanto a classe infantil terá direito a um milhão.

Quais são os critérios utilizados para a confecção das roupas?
A saia comprida com avental, utilizada em Portugal, mais concretamente no Alentejo, constitui o elemento que mais identifica o Semba Varina. Na kazucuta, a escolha é mais livre, mais aberta e mais criativa.

O que representa a Kazukuta propriamente?
Kazucuta é música e dança. É uma dança solta, criativa e sem rigor. Há quem diga que o Kuduro teve a sua origem na Kazukuta. A sombrinha e a Bengala simbolizam a Kazukuta. Tens que ter estas duas coisas para dançar Kazukuta.

TAXA
DE LIMPEZA DE
LUANDA
EMPRESAS E CONDOMÍNIOS:
-Transferência Bancária ou
Internet Banking nos Bancos
KEVE, BFA, BAI, BNI E FINIBANCO
-Depósito no BCI, Conta nº
39957017100001 (Apresentar comprovativo / GPL)
Telf: 947 423 911 e 996 577 545
PAULO MIRANDA Jr.
PAGUE JÁ A TAXA DE LIMPEZA
E CONTRIBUA PARA A BELEZA DA NOSSA PROVÍNCIA

Linhas de Apoio do GPL
923166757
226426242
whatsapp
995237464
(JML-040A)
Luanda

Evitar essas doenças é bué fácil. **Basta deitar o lixo no sítio correcto.**

DE MÃOS DADAS POR UMA VIANA MAIS LIMPA

MALÁRIA ✕

CÓLERA ✕

FEBRE TIFÓIDE ✕

O lixo pode atrair insectos e animais nocivos à saúde da tua famÍlia.
Coloca o lixo em sacos e deita no contentor.
Faça a sua parte.

NOVA AMBIENTAL

(JML-024A)

(JML-024B)

LOCALIZAÇÃO

"MAYE MAYE" ENTRE VIANA E ICOLO E BENGO

Geograficamente, o projecto "Maye-Maye" faz fronteira com o município de Viana, num ponto onde são visíveis ocupações anárquicas. A Norte, o projecto é delimitado pelo município do Icolo e Bengo, onde, igualmente, se notam casebres de chapas e ocupações.

REQUALIFICAÇÃO

MAIS HABITAÇÕES SOCIAIS

Por força dos projectos de requalificação urbana, ao Ministério do Ordenamento do Território e Habitação, foram cedidos 80 hectares, para a edificação de habitações sociais, e 200 hectares, para os agentes imobiliários com projectos superiormente aprovados.

PROJECTOS EM CACUACO

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Lotes de terreno levam à discórdia

Os alvos da insatisfação são os responsáveis do Gabinete Municipal de Gestão Urbanística, Urbanismo e Cadastro da Administração.

PROJECTOS A não atribuição de lotes de terrenos destinados à auto-construção tem sido o motivo da insatisfação por parte dos cidadãos que culpam a adminstração de Cacuaco

Fula Martins
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Cidadãos que concorreram para a obtenção de lotes de terrenos destinados à auto-construção dirigida, nos projectos "Maye-Maye", "Vila das Ideias" e "Cativa", no município de Cacuaco, estão insatisfeitos com a não divulgação das listas, nos órgãos de comunicação social, dos candidatos habilitados ao projecto.

Os alvos da insatisfação são os responsáveis do Gabinete Municipal de Gestão Urbanística, Urbanismo e Cadastro da Administração, porque, segundo reclamantes, prometeram divulgar as listas e não disseram nada até agora, o que levanta suspeitas quanto à transparência do concurso.

O ***Luanda, Jornal Metropolitano***, apurou que o loteamento, nos três projectos, teve início em Junho de 2015. E, em Julho do mesmo ano, através de um anúncio, assinado pelo administrador municipal, Carlos Alberto Cavuquila, decorreu o processo de entrega/recepção das candidaturas.

Em Novembro de 2015, o loteamento do projecto ficou concluído. Posteriormente, em Fevereiro de 2016, terminou o lançamento dos dados dos candidatos no sistema. No acto de candidatura, aos concorrentes foi exigido o assento de nascimento, fotocópia do bilhete de identidade e três requerimentos. Foi-lhes dito que, tão logo fossem cadastrados, receberiam a nota de pagamento dos emolumentos administrativos, à qual juntar-se-ia o título de ocupação e vedação do terreno.

"Já passaram mais de dois anos e as listas dos candidatos apurados não foram publicadas nos órgãos de comunicação social, conforme a promessa feita pelo director municipal de gestão urbanística, urbanismo e cadastro. Enquanto isso, verificamos a ocupação física dos terrenos", disse, agastado, Adão Cambamba, que concorreu ao projecto "Vila das Ideias".

MILHARES DE CANDIDATURAS

Mais de 29 mil e 71 candidaturas foram recepcionadas, aquando do concurso para aquisição de terrenos nos três projectos do município de Cacuaco. Deste número, apenas 500 pessoas foram escolhidas.

O director municipal de gestão urbanística, urbanismo e cadastro explicou, ao ***Luanda, Jornal Metropolitano***, que, devido à escassez de terrenos, além da população, optou-se por priorizar algumas instituições do Estado e associações profissionais. José da Conceição Caunda informou que foram cedidos 150 hectares ao Ministério da Construção e Obras Públicas, destinados à construção de moradias para albergar os moradores desalojados dos bairros Sambizanga, Rangel e Cazenga.

"Por força dos projectos de requalificação urbana, ao Ministério do Ordenamento do Território e Habitação, foram cedidos 80 hectares, para a edificação de habitações sociais, e 200 hectares, para os agentes imobiliários com projectos superiormente aprovados", disse.

EDIÇÕES NOVEMBRO

ADMINISTRAÇÃO José da Conceição Caunda nega as acusações dos populares

O director municipal de gestão urbanística, urbanismo e cadastro disse também que o projecto de urbanização foi objecto de uma operação de loteamento, numa extensão de 1.360 hectares, resultando em 4.816 lotes e um remanescente de 500 hectares, destinados a instituições públicas que serão assim distribuídos: 4.684 lotes destinados à construção de habitação social, 43 lotes para actividade comercial, 10 lotes para pequenas e média actividade industrial e 79 lotes para equipamentos sociais. Lembrou que o leilão recepcionou 28.856 candidaturas para o sector da habitação, 168 para comércio e 48 para indústria.

Por orientação do Governo da Província, salientou José da Conceição Caunda, a maior parte dos lotes foi cedida ao Programa Provincial de Habitação Social (PPHS) e foram recompensados, com dois a quatro lotes de terrenos, os 911 camponeses que, naquele local, desenvolviam a actividade agrícola.

A Administração Municipal de Cacuaco, na voz do director de gestão urbanística, urbanismo e cadastro, nega as informações que dão conta da existência de ocupações ilegais de terrenos nos projectos "Maye-Maye", "Vilas das Ideias" e "Cativa", por elementos que não se candidataram ao concurso. Ainda assim, admite a existência de ocupações anárquicas de terrenos no perímetro do projecto.

"Não existe ocupação física de terrenos de forma ilegal nos projectos loteados", disse, tendo garantido que as construções decorrem dentro da legalidade.

IDONEIDADE POSTA EM CAUSA

Os cidadãos ouvidos pela reportagem do ***Luanda, Jornal Metropolitano***, refutam categoricamente as informações do director municipal de gestão urbanística, urbanismo e cadastro, colocando ainda em causa a idoneidade do processo de selecção dos candidatos.

A falta de transparência e o alegado envolvimento directo dos responsáveis do processo, em benefício de familiares, amigos e pessoas com poder financeiro, fazem parte das acusações.

Engrácia Bernardino, por exemplo, contesta a forma silenciosa como decorreu o

JOSÉ DA CONCEIÇÃO
CEDÊNCIA DE TERRENOS

O director municipal de gestão urbanística, urbanismo e cadastro explicou que foram cedidos 150 hectares ao Ministério da Construção e Obras Públicas, destinados à construção de moradias para albergar os moradores desalojados dos bairros Sambizanga, Rangel e Cazenga

ADMINISTRAÇÃO
COMPETÊNCIAS

O cidadão que pretender resolver assunto relacionado com terreno à nível da administração de Cacuaco não tem que se dirigir a EGTI. Os processos relacionados com administração não tem nada a ver com a EGTI, porque cada instituição tem o seu perímetro definido.

processo e como estão a ser cedidos os terrenos nos referidos projectos.

"Não existe nenhuma informação oficial a dar conta do número de pessoas contempladas com lotes de terreno", disse, discordando da informação que dá conta de que alguns lotes foram cedidos ao Governo da Província de Luanda, para acolher moradores do Iraque-Bagdá, e ao Gabinete de Requalificação do Sambizanga, Rangel e Cazenga. Engrácia Bernardino conta que, no Cazenga e N'gola Kiluanje, na área da Petrangol, existem projectos habitacionais para alojar os moradores.

"A Administração Municipal de Cacuaco não deve vir com informações desonestas para enganar as pessoas", discordou.

No projecto "Maye-Maye", nas mediações da Centralidade do Sequele, encontramos Madalena Soeiro, de 63 anos. À nossa reportagem, a antiga camponesa da área envolvente ao projecto explicou que aguarda para receber o seu terreno.

"Sou camponesa nesta zona; tenho o título de cedência atribuído pela Administração Municipal, mas, até ao momento, não me foi entregue o terreno", disse.

Com o semblante triste, a anciã conta que tem estado a verificar alguns indivíduos a realizarem obras no espaço do projecto, provavelmente, depois de terem adquirido um lote.

Manuela Lucrécio, outra camponesa, disse ser uma falsidade o processo de cedência de terrenos nos três projectos e não acreditar na honestidade das pessoas directamente envolvidas, sobretudo dos responsáveis do Gabinete de Gestão Urbanística, Urbanismo e Cadastro da Administração de Cacuaco.

Impaciente com o desfecho que tarda, Manuela Lucrécio justifica a sua acusação: "Nós, os camponeses, somos os legítimos proprietários das terras onde estão localizados os projectos e, ainda assim, nem todos foram indemnizados com lotes para a construção".

AFIXAÇÃO DAS LISTAS E INTERFERÊNCIA

Geograficamente, o projecto "Maye-Maye" faz fronteira com o município de Viana, num ponto onde são visíveis ocupações anárquicas. A Norte, o projecto é delimitado pelo município do Icolo e Bengo, onde, igualmente, se notam casebres de chapas e ocupações anárquicas.

José da Conceição Caunda, o director municipal de gestão urbanística, urbanismo e cadastro, considera que vários factores contribuíram para a não divulgação das listas nos órgãos de comunicação social. Apontou a falta de segurança, locais para fixação e verbas para a publicação nas páginas no *Jornal de Angola*.

O entrevistado esclareceu que, a dado momento, pensou-se em afixar as listas nas lojas existentes na Centralidade do Sequele, mas pesou a questão da vandalização das listas, devido à avalanche de pessoas que ali se deslocariam.

"A não publicação deveu-se a questões meramente financeiras e de segurança no local onde deveriam ser afixadas", disse. Ressaltou que o processo criou uma certa expectativa entre a população e, pela análise feita, concluiu-se que a divulgação nos órgãos não seria a forma ideal.

"Estamos a falar num universo de 29 mil processos. Não havia capacidade para a publicação das listas. Também não acautelámos a questão financeira, para cobrir as despesas do processo", disse. José da Conceição Caunda esclareceu que não existe interferência nos projectos de loteamento de terrenos afectos à Administração Municipal de Cacuaco e da Empresa de Gestão de Terrenos Infra-Estruturado (EGTI). Antes de ter iniciado o loteamento nos três projectos, disse, já se conheciam a delimitações dos terrenos desta.

"Temos a vantagem de estarmos próximos e os cálculos feitos pela EGTI, em relação à água e energia eléctrica, vai englobar os projectos afectos à Administração de Cacuaco", disse.

EDIÇÕES NOVEMBRO

ACUSAÇÕES A aperente falta de transparência e o alegado envolvimento directo dos responsáveis do processo tem agastado os inscritos

EDIÇÕES NOVEMBRO

CONSTRUÇÃO Projectos "Maye-Maye", "Vila das Ideias" e "Cativa", estão em fase de conclusão

José da Conceição Caunda explicou que, devido a escassez de verbas, foram em busca de parcerias nos ministérios da Construção e Obras Públicas, e do Ordenamento do Território e Habitação, sendo que, os perímetros estão bem identificados e à EGTI trabalha no plano de infra-estruturação integrado.

"O cidadão que pretender resolver assunto relacionado com terreno à nível da administração de Cacuaco não tem que se dirigir a EGTI. Os processos relacionados com administração não tem nada a ver com a EGTI, porque cada instituição tem o seu perímetro definido", disse.

elisal

- SERVIÇOS DE DESOBSTRUÇÃO DE SARJETAS
- ALUGUER DE BALNEÁRIOS E CONTENTORES
- SERVIÇOS DE SANEAMENTO
- RECOLHA DIRIGIDA
- LIMPEZA DIRIGIDA
- ATERRO SANITÁRIO DOS MULENVOS
- SERVIÇOS DE JARDINAGEM

NÃO DEITE LIXO NAS SARJETAS

(JML-024A)

A Elisal - Empresa de Limpeza e Saneamento de Luanda, tem como objectivo social a prestação de serviço público de limpeza e gestão de resíduos sólidos da província de Luanda, visão de assegurar a saúde pública e a protecção do meio ambiente.

Ambiciona liderar a transformação do paradigma de gestão de resíduos na província de Luanda Implementando infra-estrutura de procedimentos de excelência na limpeza, recolha, tratamento, valorização deposição final de resíduos que contribuem para a melhoria significativa dos munícipes.

ELISAL, PARA UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL

Bairro Vila Flor - Zona 19-S3, Quarteirão 7 (Filda)
Caixa Postal 378 Luanda - Angola
Tel.: 222 00 34 64 - 940 95 16 95
E-mail: atendimento.cliente@elisal.co.ao
www.elisal.co.ao

(JM-0824)

HIGIENE

UMA AMEAÇA A SAÚDE

Os moradores consideram o actual estado da escola uma ameaça à saúde. O cheiro nauseabundo que sai do interior da infra-estrutura é insuportável. Ainda assim, há pessoas que invadem o local para fazer das suas. Actualmente, o pátio da escola é usado como parque para estacionamento de viaturas.

DEGRADAÇÃO

RISCO DE DESABAMENTO POR FALTA DE MANUTENÇÃO

A escola, que foi uma referência no município do Cazenga, nos anos 80, por ser a primeira construída no âmbito da cooperação entre Angola e Cuba, está longe de vir a ser reabilitada e tampouco servir aos alunos neste ano lectivo.

ESCOLA ANGOLA E CUBA

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Escolas ainda deixam a desejar

Apesar do péssimo estado da escola muitas crianças, sobretudo meninos, ainda frequentam o edifício para jogar a bola

Nilza Massango
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Neste ano lectivo, o Cazenga, uma vez mais, não conta com a escola Angola e Cuba. Localizada no município com o mesmo nome, o citado estabelecimento de ensino está encerrado há quase sete anos e, em consequência, a estrutura cai aos pedaços. Já houve notícias sobre a sua reabilitação, mas até agora nada foi feito. A escola está completamente degradada, vandalizada, tem muito lixo e cheira mal.

Os moradores consideram o actual estado da escola uma ameaça à saúde. O cheiro nauseabundo que sai do interior da infra-estrutura é insuportável. Ainda assim, há pessoas que invadem o local para fazer das suas. Actualmente, o pátio da escola é usado como parque para estacionamento de viaturas.

A escola, que foi uma referência no município do Cazenga, nos anos 80, por ser a primeira construída no âmbito da cooperação entre Angola e Cuba, está longe de vir a ser reabilitada e tampouco servir aos alunos neste ano lectivo.

A reportagem do ***Luanda, Jornal Metropolitano*** esteve no Cazenga, precisamente na 5ª Avenida e constatou que, apesar do péssimo estado da escola (lixo, janelas e portas quebradas, paredes vandalizadas), muitas crianças, sobretudo meninos, ainda frequentam o edifício para jogar a bola.

TAPAR O SOL COM A PENEIRA NA ESCOLA GRANDE DO CAZENGA

A expressão "tapar o sol com a peneira" aplica-se ao que acontece na Escola Grande do Cazenga ou escola secundária 3043. Apesar da nova pintura conferir ao edifício uma imagem renovada, os problemas na estrutura, os sinais de degradação e outros continuam patentes.

Quem vê o edifício do lado de fora, com as suas paredes coloridas, engana-se, se pensar que a escola foi reabilitada por completo. Foi feita apenas uma pintura e foram reparadas portas e janelas das salas administrativas, que ficam no rés-do-chão.

As salas de aulas continuam com as paredes velhas, janelas partidas e algumas, senão mesmo a maioria, sem portas. As carteiras são antigas e muitas delas quebradas. Há salas sem carteiras e outras abarrotadas delas, mas partidas. Alguns balneários estão encerrados.

TREMOR DE TERRA VERSUS DEGRADAÇÃO

Em Novembro de 2013, uma equipa do Serviço Nacional de Protecção Civil e Bombeiros esteve na escola para avaliar a sua estrutura, na sequência de um falso alarme de tremor de terra. Um especialista do Laboratório de Engenharia de Angola (LEA), que também esteve no local, explicou que o edifício carecia de manutenção e que as bases exteriores que suportam a estrutura estavam com graves problemas. Por falta de manutenção, o edifício corria o risco de ruir.

Na altura, sobre o alegado tremor de terra, o engenheiro do LEA afirmou que não existiam indícios.

Os alunos voltaram às aulas. A direcção da escola garantiu que foi um falso alarme, que, entretanto, provocou 45 alunos feridos, por causa do susto e da correria que se seguiu. Mas a verdade é que havia fissuras visíveis nos pilares exteriores que sustentam o edifício e que provavam que a instituição caia aos poucos. Até hoje, nunca foi feita qualquer reabilitação profunda no edifício da escola Grande do Cazenga.

TRANQUILIDADE NA ESCOLA 3032

Ao redor da escola primária 3032, também no Cazenga, já não existem montes de lixo. O muro foi reparado, as paredes vandalizadas foram pintadas e os balneários reabilitados. Hoje, o cenário que caracteriza a conhecida escola da FESA é totalmente diferente e melhor do que se via em 2014.

A instituição escolar, construída pela Fundação Eduardo dos Santos (FESA), beneficiou de obras, feitas por uma empresa que, no âmbito da sua responsabilidade social, identificou-se com os problemas que a escola enfrentava.

A escola, localizada na 5ª Avenida, foi pintada. Os balneários e as infiltrações foram reparados. Quanto às outras necessidades, o director do estabelecimento, José Rocha, disse que carece de carteiras, porque as que lá estão degradam-se aos poucos.

Com a reabilitação da escola da FESA, a direcção e os alunos saíram a ganhar, Agora, vão trabalhar e estudar num ambiente digno. Segundo o director, agora, quando chove, a escola já não fica inundada, pois o muro de vedação que estava destruído foi reparado e a água da avenida já não entra para o quintal. Desde a sua inauguração, em 1998, a escola primária nº 3032 nunca havia beneficiado de obras de manutenção e há anos que se degradava, ante o olhar de indiferença de quem de direito.

Os alunos eram expostos ao lixo, mas não era apenas isso. O lixo também existia nos balneários, o que produzia um cheiro insuportável. Em tempos de chuva, o estabelecimento escolar inundava e ficava encerrado durante muitas semanas. Espera-se que os mesmos problemas não voltem a perturbar o andamento normal das aulas e que apareçam mais pessoas ou instituições de boa fé, para ajudarem, no caso de quem de direito não o fizer. **NM**

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

REABILITAÇÃO Escola em melhores condições

DESCONFORTO

AQUECIMENTO NAS SALAS

A escola primária 1123, apresenta várias necessidades. Os encarregados de educação estão preocupados com os filhos, por causa do aquecimento nas salas de aula, principalmente no período da tarde. Os alunos queixam-se da temperatura elevada, causada pelas chapas de zinco, e da falta de tecto falso.

CASAS DE BANHO

FOCO DE DOENÇAS

Chama a atenção o quarto de banho, onde a falta de higiene é espantosa. Muito provavelmente, o cheiro nauseabundo tem impacto negativo na formação das crianças, sem esquecer que o espaço também pode ser foco de inúmeras doenças.

ESCOLA 1123

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Cenário preocupante nas escolas do Sambizanga

O excessivo aquecimento nas salas de aula atrapalha a aprendizagem das crianças.

Carla Bumba
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Mário da Costa procura o seu nome nas listas afixadas. Ela tem o semblante triste, porque não o encontrava. Insistente, reviu outra vez e com mais atenção. O jovem suspira de alívio e diz: "até que .. enfim! Pensei que o meu nome não constava da lista!". Mas outros não tiveram a mesma sorte. Voltaram para casa, tristes.

Este facto foi constatado pela equipa de reportagem do ***Luanda, Jornal Metropolitano***, quando fazia uma ronda pelas escolas públicas do Distrito Urbano do Sambizanga, para saber que condições têm para receber os alunos neste ano lectivo.

A escola primária 1123, apresenta várias necessidades. Os encarregados de educação estão preocupados com os filhos, por causa do aquecimento nas salas de aula, principalmente no período da tarde. Os alunos queixam-se da temperatura elevada, causada pelas chapas de zinco, e da falta de tecto falso. O excessivo aquecimento nas salas de aula atrapalha a aprendizagem das crianças.

A escola não tem empregados de limpeza. Durante o período de aulas, os alunos são obrigados a limpar as casas de banho, para manter a higiene. A exigência aborrece alguns encarregados de educação, pois consideram que a tarefa não é da responsabilidade dos seus filhos.

QUEIXA DE PROFESSORES

A falta de professores na 5ª e 6ª classes é outra preocupação. Algumas vezes, as salas ficam fechadas. Noutra situação, um professor tem de dar aulas a duas turmas, sendo que cada uma tem 45 alunos.

Os professores queixam-se ainda da falta de material escolar. De acordo com uma professora, que pediu anonimato, " O material escolar não é suficiente para todos os alunos".

Cenário preocupante verificamos também na Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Nº 4011, próximo do mercado do São Paulo. O interior da instituição tem tudo organizado. O correcorre dos pais e alunos é constante. Mas chamou a atenção o quarto de banho, onde a falta de higiene é espantosa. Muito provavelmente, o cheiro nauseabundo tem impacto negativo na formação das crianças, sem esquecer que o espaço também pode ser foco de inúmeras doenças.

Na mesma escola, notamos que as portas e janelas estão em mau estado de conservação. O espaço para o jardim sofre igualmente: sem verde, nem plantas, para conferir beleza à escola.

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

ESCOLA Faltam professores no distrito urbano do Sambizanga para cobrir a 5ª e 6ª classes

MUTU-YA-KIVELA
ENCERRADO EM 2008

A escola Mutu-ya-Kevela foi encerrada em 2008, em função do estado de degradação em que se encontrava. Na altura, os alunos foram transferidos para várias instituições de ensino de Luanda, entre elas a Escola 1º de Maio, Ngola Kanine e Nzinga Mbandi.

REABILITAÇÃO
NOVAS ESTRUTURAS

O Puniv Central agora tem 16 salas de aulas. Ambas contam também com ginásio, salão de festas, papelaria, reprografia e laboratórios de Física, Química e Biologia. As duas instituições têm salas para os professores, primeiros socorros, espaço de recreio e cantina.

MUTU-YA-KEVELA E PUNIV CENTRAL

EDIÇÕES NOVEMBRO

Escolas públicas reabilitadas, mas fechadas

Apesar da procura por vagas, existem, na capital, estabelecimentos de ensino do I e II ciclo reabilitados, mas sem previsão para abrirem neste ano

Helma Reis
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

O novo ano lectivo começou e muitos estudantes ficaram fora do sistema de ensino, por falta de vagas em instituições escolares públicas. O ***Luanda, Jornal Metropolitano***, constatou que, apesar da procura por vagas, existem, na capital, escolas públicas do I e II ciclo reabilitadas, mas sem previsão para abrirem neste ano escolar.

As escolas Mutu-ya-Kevela e Puniv Central são exemplos desta realidade. Reabilitadas no ano passado, encontram-se, até ao momento, encerradas, sem qualquer justificação. Localizadas no Distrito Urbano da Ingombota, município de Luanda, as duas unidades foram encerradas para reabilitação e ampliação.

A escola Mutu-ya-Kevela foi encerrada em 2008, em função do estado de degradação em que se encontrava. Na altura, os alunos foram transferidos para várias instituições de ensino de Luanda, entre elas a Escola 1º de Maio, Ngola Kanine, Nzinga Mbandi e Ngola Kiluange.

Como referência obrigatória na Avenida Lénine, a escola Mutu-ya-Kevela, hoje reabilitada, continua a manter o mesmo formato arquitectónico. A obra, que durou três anos, esteve a cargo da empreiteira Somague. Actualmente, a instituição conta com 15 salas de aulas. Já o Puniv Central agora tem 16 salas de aulas. Ambas contam também com ginásio, salão de festas, papelaria, reprografia e laboratórios de Física, Química e Biologia. Além disso, as duas instituições têm salas para os professores, primeiros socorros, espaço de recreio, cantina, salão de convívio, refeitório, salas de artes e oficinas.

O ***Luanda, Jornal Metropolitano***, procurou pelos responsáveis das duas instituições, para saber se ambas abririam as portas aos alunos este ano. Joaquim Cabral, secretário de Estado para o Ensino Pré-escolar e Geral, esclareceu que as obras nas escolas Mutu-ya-Kevela e Puniv Central ainda não estão concluídas.

"A escola, este ano, poderá funcionar administrativamente. Mas o ano lectivo não vai arrancar", disse o governante.

Joaquim Cabral acrescentou que se espera pela conclusão da terceira fase, que compreende a construção de campos desportivos, que vão ser erguidos no espaço onde funcionava o Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED). "Pretende-se criar uma infra-estrutura completa, com áreas para desporto, docência e administrativa", explicou.

Questões como a ligação de electricidade, água, apetrechamento das escolas e professores também são preocupações do Ministério da Educação.

MUTU E PUNIV
ASPECTOS ADMINISTRATIVOS INVIABILIZAM FUNCIONAMENTO

"Estamos a trabalhar nos aspectos administrativos, para a criação da mesma, onde vamos definir o quadro de pessoal e o orçamento para que a escola funcione. Vai sair um despacho conjunto dos Ministérios da Educação e da Administração do Território, a dar conta da criação da escola."

JOAQUIM CABRAL
FALTAM MAIS ESCOLAS

O facto de o Minstério da Educação não ter construido mais escolas há três anos e o número da população estudantil ter crescido mais do que estava planificado são as razões para a falta de capacidade de resposta das escolas e aumento da falta de vagas.

"A escola ainda não tem carteiras, nem mobiliário. Tudo isso deve ser feito a seu devido tempo", realçou.

FUSÃO

O Puniv Central e o Mutu-ya Kevela vão fundir-se numa única escola, que será denominada Escola de Magistério Mutu-ya-Kevela (Salvador Correia de Sá). O secretário de Estado para o Ensino Pré-escolar e Geral afirmou que, com a extinção do Puniv Central, vai ser criada uma nova escola.

"Estamos a trabalhar nos aspectos administrativos, para a criação da mesma, onde vamos definir o quadro de pessoal e o orçamento para que a escola funcione. Depois de tudo criado, vai sair um despacho conjunto dos Ministérios da Educação e da Administração do Território e Reforma do Estado, a dar conta da criação da escola. Resolvidas as questões legais, a escola começa a funcionar", sublinhou.

Será uma escola secundária pedagógica, com uma sub-direcção pedagógica para o Ensino Primário e outra subdirecção pedagógica para o Primeiro Ciclo. Segundo o secretário de Estado para o Ensino Pré-escolar e Geral, Joaquim Cabral, há a orientação para que se crie uma escola de excelência, onde os alunos serão devidamente seleccionados. Vai ser uma escola de formação de professores, onde os mesmos vão poder fazer aulas práticas, em turmas de alunos com o Quoeficiente de Inteligência (QI) elevado.

FALTA DE VAGAS

O secretário de Estado para o Ensino Pré-escolar e Geral referiu que a problemática da falta de vagas nas escolas já era prevista, pois alertas foram feitos, nos últimos dois anos. "Muitas escolas que estavam a ser construídas acabaram por ficar com a obra parada e outras estão a degradar-se, por falta de verbas, desde 2014", pontualizou.

Joaquim Cabral entende que o facto de o organismo regente do ensino não construir escolas há três anos e o número da população ter crescido mais do que estava planificado sejam as razões para a falta de capacidade de resposta das escolas.

Para o governante, outro factor que concorre para que esta situação se agrave tem a ver com facto de muitos encarregados ficarem sem recursos financeiros que tinham anteriormente.

"Muitos tinham os seus filhos a estudar em colégios privados, mas agora estão a retirá-los. para colocá-los nas escolas do Estado", justificou.

Preocupado com a situação do seu filho, Paulo Damião já pensa em matriculá-lo fora do distrito, porque as duas escolas próximas à sua casa continuam fechadas. "É uma situação que nos deixa agastados e sem ter aonde recorrer. A escola está concluída, mas, até ao momento, não sabemos se elas abrem mesmo neste ano lectivo", lamentou o encarregado de educação.

ESTUDANTES No período colonial o conhecido Liceu Nacional Salvador Correia acolheu várias figuras do nacionalismo angolano

O SIMBOLISMO DE UM LICEU

Mutu-ya-Kevela é o nome dado, depois da Independência Nacional, à escola que, no período colonial, até então conhecida por Liceu Salvador Correia de Sá. Ali, estudaram várias figuras do nacionalismo angolano.

O surgimento do Liceu Salvador Correia remonta a 25 de Abril de 1890, data em que cerca de três dezenas de cidadãos reuniram-se em casa de Caetano Vieira Dias e decidiram solicitar ao Governo português a criação de um liceu nacional em Luanda. A ideia era criar um estabelecimento de ensino, na capital da antiga província ultramarina, que ministrasse os programas em vigor nas escolas da metrópole, permitindo aos alunos a transição para as escolas em Portugal, após este ciclo de ensino.

A criação do liceu foi decidida a 19 de Fevereiro de 1919, quando o Conselho de Instrução Pública aprovou, por maioria, uma proposta apresentada por António Joaquim Tavares Ferro.

Inicialmente denominado Liceu de Luanda, a escola começou a funcionar num edifício situado na Baixa de Luanda, assumindo, em 1924, a designação de Liceu Nacional Salvador Correia de Sá e Benevides, em homenagem ao homem que reconquistou Luanda para a coroa portuguesa, em 1648, depois de esta ter sido ocupada pelos holandeses. O actual edifício, situado no cimo de uma encosta, começou a ser construído em Novembro de 1938, tendo sido inaugurado no dia 5 de Julho de 1942.

Em 1975, ano da Independência de Angola, foi baptizado com o nome de Mutu-ya-Kevela, em homenagem ao soba do Bailundo, que liderou uma revolta contra as autoridades portuguesas, em 1902, no Huambo. O edifício foi classificado monumento nacional pelo despacho n.º 47, de 8 de Julho de 1992.

Antes da sua requalificação, que começou em 2008, o Mutu-ya-Kevela, a maior escola de Luanda, tinha 40 salas de aula e cerca de 6.000 alunos, do quinto ao oitavo ano. **HR**

DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

VALORIZAÇÃO Antes da sua requalificação o edifício foi classificado monumento nacional pelo despacho número 47 de 8 de Julho de 1992

TESTE

Desafio

1 - **Zagrebe** é capital e maior cidade de um país. Localizada entre a margem do rio Sava e a encosta do monte Medvednica, situa-se 120 metros acima do nível do mar, nas coordenadas 45°48'N 15°58'E. De que país se trata?

1- Holanda
2- Croácia.
3- França
4- Portugal

2 - **As comunas** são o terceiro nível de unidades administrativas depois dos municípios. Cacongo é uma das comunas. A que província pertence?

1- Luanda
2- Benguela
3- Cabinda
4- Bengo

3 - Que nome se dá a um grupo de **estrelas fixas** que, ligadas por linhas imaginárias, formam uma figura imaginária?

1- Cardume
2- Castelo
3- Buraco Negro
4- Constelação

4 - Que fluído é utilizado para prevenir a fricção nos motores de combustão interna?

A- Gasolina
B - Óleo
C - Água
D - Leite

RESPOSTAS

Desafio:
1 - 2 - Croácia
2 - 3 - Cabinda
3 - 4-Constelação
4 - B- Óleo

Palavras Cruzadas

Horizontais
1- NELO. 5- ESTRADO. 12- AMOR. 13- CARAMELO. 15- NAMORAR. 17- SEU. 18- REGRA. 20- APONTAR. 22- ASA. 23- GIRO. 24- ERRO. 25- BI. 26- OVO. 27- AREIA. 29- RÃ. 30- BD. 32- LOMÉ. 33- COBRO. 35- EFE. 36- MASSA. 40- II. 41- CENSURAR. 43- ISSO. 45- DEDAL. 46- SANAR. 47- INALA. 49- ANOTA. 51- MORAR. 52- RESERVA.

Verticais
1- NARRA. 2- EM. 3- LONGA. 4- ORAR. 5- ECO. 6- SARAR. 7- TRAPO. 8- RARO. 9- AM. 10- DESTRO. 11- OLEAR. 14- OURO. 16- MAGIA. 19- ESTROFE. 21- NEVÃO. 25- BIÉ. 26- ORCA. 27- ALECRIM. 28- EMENDAR. 30- BRISA. 31- DO. 34- BISNAR. 36- MUDAR. 37- ARA. 38- SALAR. 39- SR. 42- SELA. 43- IATE. 44- ORLA. 46- SOS. 48- NO. 50- NE.

Cartoon

Armando Pululo

Curiosidades

Conceito de alcoolemia

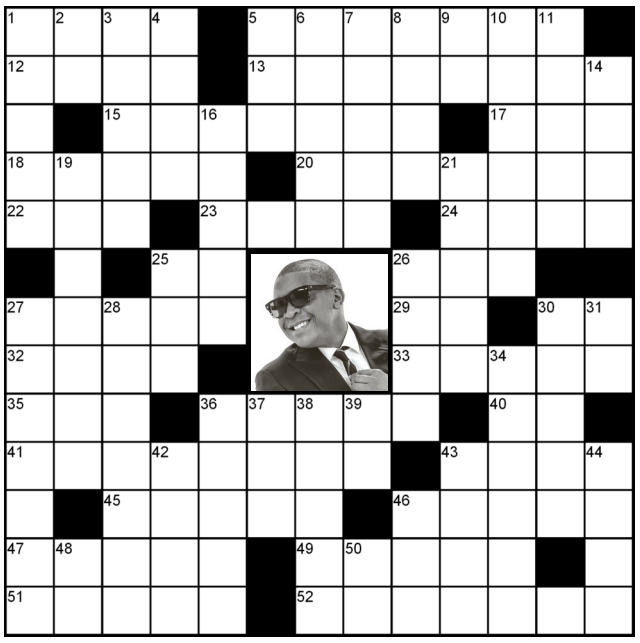
O conceito de alcoolemia alude à quantidade de álcool que está presente no sangue. O termo costuma quando se faz referência a um nível excessivo relactivamente aos parâmetros que são considerados normais.

Quando um indivíduo ingere bebidas alcoólicas, uma certa quantidade de álcool fica no seu sangue. O teste de alcoolemia permite medir a concentração de álcool no corrente sanguíneo, um dado que releva se uma pessoa está ou não alcoolizada.

Essa avaliação é bastante importante pois permite às autoridades controlar os condutores de veículos motorizados: todo o indivíduo que conduzir após consumir álcool coloca em risco a sua vida e a vida de todo aquele que circula pela via pública. Uma elevada quantidade de álcool no sangue leva a pessoa a perder os seus reflexos, reaja lentamente, tenha problemas de motricidade e note problemas na visão. Por norma, o controlo de alcoolemia reflecte quantas gramas de álcool há em cada litro de sangue.

O teste de alcoolemia é realizando soprando para um dispositivo. Quando o condutor exala nesse aparelho, o ar é analisado e depois é mostrado o nível de álcool detectado. Se a alcoolemia for positiva e a quantidade de álcool superada permitida, as autoridades podem obrigar o condutor a interromper a marcha pelo facto de não estar em condições de conduzir.

Palavras Cruzadas



Horizontais
1 - Big (...), cantor e compositor angolano de música rap, hip hop e R&B. 5- Sobrado um pouco levantado acima de um pavimento. 12- Forte afeição. 13- Açúcar em ponto de rebuçado. 15- Galantear. 17- Que lhe pertence. 18- Norma. 20- Registar. 22- Membro do corpo de um animal que serve para o voo. 23- Volta. 24- Equívoco. 25- Prefixo (duas vezes). 26- Branco é, a galinha o põe. 27- Há muita, no areal. 29- Batráquio. 30- Banda Desenhada. 32- Capital do Togo. 33- Termo. 35- Nome da letra F. 36- Mistura de farinha com um líquido, formando pasta. 40- O número dois em numeração romana. 41- Criticar. 43- Essa coisa. 45- Utensílio que se enfia no terceiro dedo para empurrar a agulha, quando se cose. 46- Tornar são. 47- Cheira. 49- Faz anotações em. 51- Residir. 52- Salvaguarda.

Verticais
1- Relata. 2- Preposição que indica lugar. 3- Comprida. 4- Rezar. 5- Repetição de um som. 6- Curar. 7- Bocado de qualquer pano velho. 8- Pouco frequente. 9- Antes do meio-dia. 10- Do lado direito. 11- Untar com óleo. 14- Metal precioso de cor amarela. 16- Encanto ou fascinação (figurado). 19- Conjunto de versos. 21- Grande nevada. 25- Província de Angola. 26- Mamífero cetáceo muito voraz. 27- Arbusto odorífero da família das labiadas. 28- Corrigir. 30- Vento brando. 31- República Dominicana (domínio de Internet). 34- Negociar. 36- Alterar. 37- Altar. 38- Trabalhar. 39- Senhor (abreviatura). 42- Assento acolchoado onde o cavaleiro se senta. 43- Embarcação de recreio. 44- Contorno da cratera de um vulcão, margem. 46- Sigla de Save Our Souls. 48- Redução das formas linguísticas "em" e "o" numa só. 50- Símbolo de nordeste.

Cinema

ZAP Cinemas

•Semana: **02 a 08 de Fevereiro**

• Título: **Maze Runner: A Cura Mortal (IMAX)**
• Género: **Drama/Suspense**
• Sessões:12h40/15h30/18h30 /21h30/00h20*
*(sexta, sábado e vésp. de feriado)

• Título: **Patrulha de Gnomos**
• Género: **Infantil**
• Sessões: 10h40*/12h50 /15h00 /17h30
*(sábado domingo e feriados)

• Título:**Todo o Dinheiro do Mundo**
• Género:**Acção**
• Sessões:13h10/15h40/18h40 /21h00/23h40*
*(sexta, sábado e vésp. de feriado)

CINEMAX /Kilamba

•Semana: **02 a 08 de Fevereiro**

• Título: **Todo o Dinheiro do Mundo**
• Género: **Ficção** (sala Vip)
• Sessões:14h20/17h10/20h00 /23h00
(excepto dia 8 Fevereiro)

• Título: **Maze Runner: A Cura Mortal 3D** (sala 1)
• Género: **Drama/Suspense**
• Sessões: 13h00/15h50/18h40 /21h30

• Título: **Ferdinando vp 3D**
• Género: **Acção** (sala 2)
• Sessões: 13h20/15h40/18h10 (exepto dia 6 de Fev)

• Título: **The Commuter: O Passageiro**
• Género: **Mistério/Policial** (sala 2)
• Sessões: 20h20 / 22h40 (exepto dia 6 de Fev)

•Título: **As 50 Sombras de Grey**
• Género: **Aventura*** (sala 3)
• Sessões:13h40/19h00/23h55

• Título: **As 50 Sombras Mais Negras** (sala 3)
• Género: **Aventura**
• Sessões: 16h20 / 21h30

• Título: **Tad e o Segredo do Rei Midas**
• Género: **Animação/Aventura** (sala 4)
• Sessão: 13H50

•Título: **Jumanji: Bem-Vindos à Selva 3D***
• Género: **Aventura** (sala 4)
• Sessões: 16h10/19h10/21h30 /23h55*

•Título: **Covil de Ladrões**
• Género: **Acção** (sala 5)
• Sessões: 13h10/16h00/ 18h50/21h30

•Título: **As 50 Sombras Livre**
• Género: **Acção** (sala 5)
• Sessão: 20h00
Apenas 08 Fevereiro

**(03 e 04 de Fevereiro)*

O NOSSO LEITINHO TEM
TODOS OS SEGREDOS PARA NÓS
CRESCERMOS SAUDÁVEIS

REPÚBLICA DE ANGOLA
DIRECÇÃO PROVINCIAL DE SAÚDE DE LUANDA
PROGRAMA PROVINCIAL DE SAÚDE DE LUANDA

(JML-041C) ASDI

POLÍCIA NACIONAL

REFORÇO DA SEGURANÇA NA VIA "EXPRESSO"

Depois de testemunhos de várias pessoas assaltadas nos táxis, vulgo candogueiros, pelos condutores e cobradores dos mesmos, a polícia garantiu ter reforçado a segurança em toda extensão da "Via Expresso", por meio do patrulhamento.

ROUBO DE VIATURAS

PREFERÊNCIA DOS MELIANTES

Sob ameaça de arma de fogo, nos últimos três trimestres de 2017, centenas de viaturas foram roubadas ou furtadas na capital do país. As viaturas de marca Mitsubishi, Toyota, Suzuki, Kia e Hyundai estão entre as mais visadas pelos assaltantes.

SEGURANÇA

Policiamento insuficiente e falta de iluminação facilitam assaltos

Relatos de quem já viveu momentos de pânico, por assalto ou rapto, ilustram a premência de garantir a segurança na "Via Expressa"

Fula Martins
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

A famosa "Via Expressa" que liga Cacuaco ao Benfica, continua a ser palco de roubos, sobretudo de viaturas. Geralmente, os assaltantes recorrem à armas de fogo para intimidar as vítimas e, como resultado, em muitas ocasiões, registam-se mortes ou ferimentos graves dos ocupantes ou proprietários dos meios rolantes.

Depois de testemunhos de várias pessoas, assaltadas nos táxis, vulgo candongueiros, pelos condutores e cobradores dos mesmos, a polícia garantiu ter reforçado a segurança em toda extensão da via Expressa, por meio do patrulhamento.

O porta-voz do Comando Provincial da Polícia de Luanda, Intendente Mateus Rodrigues, disse, em entrevista ao ***Luanda, Jornal Metropolitano***, que o reforço de vigilância é visível em toda extensão da Avenida Comandante Fidel de Castro. "Quem circula nesta via constata a presença dos agentes da polícia", destaca Mateus Rodrigues, assegurando que os marginais são detidos e as viaturas recuperadas.

Por sua vez, o nosso Jornal, fez uma reportagem na via em questão, a semana passada, e constatou que o reforço propalado pela polícia verifica-se, apenas, no período diurno, onde efectivos da Polícia Nacional e da Brigada Especial de Trânsito cumprem os seus papéis. Porém, no período nocturno, registamos ausência total de policiamento.

MOMENTOS DE PÂNICO

Relatos de quem já aí viveu momentos de pânico, por assalto ou rapto, com arma de fogo apontada à cabeça, ilustram a premência de garantir a segurança dos cidadãos que circulam, tanto naquela importante via, como noutros locais.

Já se passaram três anos desde que o senhor Gabriel Lopes foi raptado. Estava nas imediações da bomba de combustíveis da Pumangol, em Viana, as 21h00, quando foi abordado por dois elementos armados. Não reagiu, parou a sua viatura de marca Hyundai Tucson. De seguida, os homens entraram para o carro, retiraram-no do lugar do conductor e um dos meliantes assumiu o controlo.

Sentado no banco ao lado do condutor, com o carro em andamento e uma arma apontada, pelo outro bandido que se instalou no banco de trás, o proprietário da viatura foi questionado sobre os cartões multicaixa, dinheiro, família e trabalho.

Naquele dia, o senhor Gabriel Lopes resolvera sair mais cedo para passar por uma padaria. Esta alteração da rotina foi fatal. Os meliantes pouparam-lhe a vida, mas "fui obrigado a dar o dinheiro da empresa que estava

MATEUS RODRIGUES

VIGILÂNCIA EM TODA A EXTENSÃO DA AVENIDA

"Quem circula nesta via constata a presença dos agentes da polícia. Existem estruturas responsáveis pela iluminação pública, cabendo à Polícia Nacional especificamente as "tarefas de redobrar a vigilância e procurar respostas céleres aos casos que possam ocorrer ao longo da mesma".

VISIBILIDADE

FALTA ILUMINAÇÃO PÚBLICA

A falta de iluminação pública nas vias é apontada como uma das causas para alta taxa de crimes. Sobre a "Via Expressa", sabe-se que a mesma deveria estar totalmente iluminada mas, tal não acontece porque foram roubados os transformadores e materiais eléctricos.

EDIÇÕES NOVEMBRO

MODUS OPERANDI Geralmente, os assaltantes recorrem à armas de fogo para intimidar as vítimas e, como resultado, em muitas ocasiões, registam-se mortes ou ferimentos graves.

comigo. Eram 1.234.000,00 de Kwanzas que tinha para pagar salários aos meus funcionários e dois telemóveis", contou com semblante triste.

O assalto sofrido pela automobilista, Josefa Luís do Nascimento, na noite de quarta-feira, 27 de Dezembro 2017, nas imediações do Inter-Viana, veio aumentar o sentimento de insegurança que diariamente assola os luandenses. A senhora conta que foi tudo muito rápido, "Só deu tempo para descer da viatura", disse. A vítima agradeceu a Deus pelo facto dos assaltantes não terem cometido nenhuma violência contra ela.

Josefa Nascimento, na altura do assalto conduzia uma viatura de marca Toyota Prado. Ia em direcção ao Cemitério de Viana, quando percebeu que estava a ser seguida por uma viatura de marca Suzuki, modelo Swift, na qual seguiam dois homens.

Optou por entrar num supermercado, onde fez compras. Após sair da loja, perto do Centro de Reabilitação Física de Viana, numa zona com vários buracos na via, teve que reduzir a velocidade, o que foi suficiente para os assaltantes consumarem o roubo.

"Mandaram-me descer e levaram a viatura com todos os meus pertences. Entrei em pânico porque não conhecia a área. Alguns minutos depois, apareceu um taxista que parou e levou-me à esquadra de Viana, onde fiz a participação", narrou Josefa Nascimento.

A vítima encontrou, no dia seguinte, a sua viatura intacta nas imediações da fábrica Refriango." Somente levaram as compras, os telemóveis e os cartões multicaixas", detalhou.

FALTA DE ILUMINAÇÃO AJUDA BANDIDOS

A falta de iluminação pública nas vias é apontada como uma das causas para alta taxa de crimes na província de Luanda. Este problema pode ainda estar longe de ser resolvido.

O Intendente Mateus Rodrigues assegurou ao ***Luanda, Jornal Metropolitano*** que a iluminação pública contribui significativamente para a segurança pública. Acrescentou que, onde existir iluminação a probabilidade de ocorrência de crimes é reduzida.

O director esclareceu ainda que existem estruturas responsáveis pela iluminação pública, cabendo à polícia especificamente as "tarefas de redobrar a vigilância e procurar respostas céleres aos casos que possam ocorrer".

Sobre a "Via Expressa", sabe-se que a mesma deveria estar totalmente iluminada mas, tal não acontece porque foram roubados os transformadores e materiais eléctricos.

DIMINUIÇÃO NO ROUBO DE VIATURAS

A cidade de Luanda registou, em 2017, uma diminuição de 385 roubos ou furtos de viaturas, comparativamente ao ano anterior. Sob ameaça de arma de fogo, nos últimos três trimestres de 2017, centenas de viaturas foram roubadas ou furtadas, na capital do país.

Em entrevista ao ***Luanda, Jornal Metropolitano***, o director do Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa, da Delegação Provincial do Ministério do Interior em Luanda, Intendente Mateus Rodrigues, disse que, de Janeiro a Novembro, foram roubadas ou furtadas 405 viaturas, o que dá, em média, mais de um caso por dia. Comparando com o mesmo período do ano anterior, Mateus Rodrigues afirma que houve uma diminuição, na ordem de 385 roubos de viaturas.

O nosso interlocutor garantiu que, pela acção policial, foram recuperadas 405 viaturas das quais 173 foram devolvidas aos legítimos proprietários e 232 viaturas estão por entregar.

Ainda de acordo com indicação do Intendente Mateus Rodrigues, as viaturas de marca Mitsubishi, Toyota, Suzuki, Kia e Hyundai estão entre as mais visadas pelos assaltantes, sendo as mulheres, as principais vítimas.

PRÁTICA DA MODALIDADE

AGREMIAÇÕES DA CAPITAL GARANTEM CONTINUIDADE

A Associação de Luanda deixou de funcionar há oito anos, mas os clubes não fecharam as portas. Persistentes/Tecnoserve, Escorpiões da Boa Fé, Esaqualis, Speisse, Mussulus, Siep, Alessia entre outras agremiações garantem a continuidade da prática da modalidade.

TREINAMENTO

FORMAÇÃO DOS PEQUENOS CARECE DE NOVAS BOLAS

Cerca de cinco mil bolas são necessárias na fase de formação, para acudir a demanda de praticantes que o Centro movimenta no seu quotidiano. Num ciclo de treinamento de crianças podem ser partidas, diariamente, 50 bolas.

TÉNIS DE MESA

Falta de material desportivo inviabiliza crescimento

Associação de ténis de mesa parou de funcionar há oito anos deixando a modalidade à deriva

Teresa Luís
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

O ténis de mesa é uma das modalidades mais populares do mundo, em termos de número de jogadores, e foi incluída no programa dos Jogos Olímpicos, na edição de 1988, realizada em Seul, Coreia do Sul, com partidas individuais e aos pares, nas classes de masculinos e femininos.

Em Luanda, o Centro de Alto Rendimento de Angola (CARA), localizado na Cidadela Desportiva, é a maior referência da prática da modalidade no país. Nove clubes movimentam cerca de 120 atletas, em ambos os sexos, nas distintas categorias (singulares, por equipas, pares e pares mistos).

Por incrível que pareça, a Associação de Luanda deixou de funcionar há oito anos, mas os clubes não fecharam as portas. Persistentes/Tecnoserve, Escorpiões da Boa Fé, Esaqualis, Speisse, Mussulus, Siep, Alessia, Handhome e Projecto Logos são as agremiações que garantem a continuidade da prática da modalidade, na capital.

À entrada do CARA, mesas, raquetes, bolas e bancadas de betão ilustram o animado cenário, onde as crianças aprendem as primeiras noções da modalidade, sob comando técnico de Manuel Pimenta, um dos nove treina-

CUSTOS
PREÇOS DOS MATERIAS SÃO MUITO ALTOS

Uma raquete de massificação custa, em Luanda, cinco mil kwanzas, ao passo que a de alta competição chega aos 25 mil. Um par de sapatilhas apropriadas são 20 mil kwanzas, uma caixa com três bolas, custa 15 euros no exterior e uma mesa está no valor de 500 dólares.

MASSIFICAÇÃO
SOCIEDADE DEVE APOIAR

"Por vezes, a TV Zimbo faz cobertura das nossas actividades. Os demais órgãos dificilmente divulgam o ténis. Precisamos também da ajuda da sociedade civil e empresas. Estamos a trabalhar com crianças e elas precisam de alimentação, calçado e t-shirts".

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

APOIOS O acordo entre a Federação Angolana de Ténis de Mesa e a empresa chinesa CITIC Construction permitiu mandar para a China seis atletas durante dois anos

dores actualmente em actividade, nos escalões de formação. O recinto acolhe também atletas seniores e selecções nacionais, sendo a falta de material desportivo a principal dificuldade.

Cerca de cinco mil bolas são necessárias, na fase de formação, para acudir a demanda de praticantes que o Centro movimenta no seu quotidiano. Num ciclo de treinamento de crianças podem ser partidas, diariamente, 50 bolas. Por este motivo, a reposição do material é fundamental para garantir a continuidade do trabalho de formação.

COMISSÃO DE GESTÃO

A Escola de Ténis de Luanda foi criada em 1996, na escola Njinga M'bandi, sendo transferida dez anos depois, para a Cidadela. Em entrevista ao ***Luanda, Jornal Metropolitano***, Manuel Morais, secretário-geral da Federação Angolana de Ténis de Mesa (FATM) explicou que o abandono do presidente de Direcção, sem que outro membro assumisse essa função, esteve na base da paralização da Associação de Luanda.

Em consequência, na impossibilidade de criar um fórum próprio para constituir nova associação, a FATM viu-se obrigada a acolher os associados da cidade capital. Após uma reunião com os representantes dos clubes foi criada uma Comissão de Gestão.

Nesta fase, está a ser preparada a documentação que deve ser remetida à Direcção Provincial do Desporto de Luanda, no sentido de regularizar a situação. Contudo, a realização de eleições para novos corpos gerentes, depende da decisão do órgão reitor do desporto.

"Actualmente quem assume o ténis de mesa em Luanda é a federação, através do Conselho Técnico. Realizamos os campeonatos provinciais e torneios. Não conseguimos fazer tudo mas, dentro daquilo que são as possibilidades, a modalidade continua activa", disse o secretário.

Não obstante esta contrariedade, Manuel Morais fez uma avaliação positiva do estado do Ténis e realçou que há condições razoáveis para a prática do mesmo, embora pudesse ser melhor. "Sem associação as coisas ficam mais complicadas. A responsabilidade de criar outra não é da federação. Cabe aos clubes fazê-lo. Seria bom que isso acontecesse, porque nos aliviaria de alguma maneira".

VIVEIROS DO TÉNIS

Os bairros Marçal, Vila Alice, Bés, Cés e o município de Viana são os que mais fornecem crianças para a formação. Manuel Morais manifestou-se convicto de que, com apoio da imprensa, o Ténis pode ganhar maior visibilidade, para que mais crianças possam chegar ao CARA.

"Por vezes, a TV Zimbo faz cobertura das nossas actividades. Os demais órgãos dificilmente divulgam o ténis. Precisamos também da ajuda da sociedade civil e empresas. Estamos a trabalhar com crianças e elas precisam de alimentação, calçados e t-shirts".

Sobre a parceria com as outras empresas no sentido de suprir algumas necessidades, o dirigente revelou que "temos tentado o intercâmbio, mas está difícil. As instituições querem retorno com publicidade e recorrem à Lei do Mecenato. Segundo a lei, quando apoiam o desporto devem beneficiar de descontos nos impostos. Infelizmente isso não depende de nós. A lei existe, mas na prática a realidade é outra ".

Manuel Morais deu a conhecer a existência do "Projecto Logo", patrocinado pelo Banco Millenium Atlântico (BMA), direccionado a 30 crianças desfavorecidas. Além das merendas e equipamentos que oferece, o banco realiza encontros regulares com os petizes. O lanche que recebem após as sessões de treino, serve de tónico motivador para os formandos.

A federação paga os treinadores mas, ainda assim, os custos do material desportivo tornam as coisas mais complicadas, segundo realçou o secretário-geral, Manuel Morais.

"Uma raquete de massificação custa, em Luanda, cinco mil kwanzas, ao passo que, a de alta competição chega aos 25 mil. Um par de sapatilhas apropriadas são 20 mil kwanzas, uma caixa com três bolas, custa 15 euros no exterior e uma mesa está no valor de 500 dólares".

O elenco federativo conta com apoio do Ministério da Juventude e Desportos. Nesta fase, a presença em determinadas provas, depende da disponibilidade financeira. "Temos vários projectos, mas só podem ser realizados com dinheiro. Nas provas internacionais, sempre subimos ao pódio".

Há dez anos a componente financeira era outra e os mesa-tenistas participavam em competições internacionais de todas as categorias.

O acordo com a empresa chinesa Citic Construction permitiu, mandar para a China seis atletas e um treinador, durante dois anos. Porém, a direcção da referida empresa mudou e o contrato não foi renovado.

Questionado sobre a relação com os clubes, Manuel Morais garantiu que é salutar. "Vamos ter um encontro para ver se conseguimos comprar material. O que temos já devia ser substituído, embora as raquetes sejam mais resistentes", salientou o dirigente desportivo.

LUANDA
JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA

Segunda-feira, 5 de Fevereiro de 2018
Número 17 • Ano 0

As grandes escolas de artesanato estão situadas na fronteira entre Angola e Congo Democrático, mas concretamente, em Cabinda e nas Lundas.

ALADINO JASSE
DIRECTOR DO PROJECTO "PLANO B"

NJINGA MBANDE

EXPOSIÇÃO CORES DE UMA MEMÓRIA

Casa da Cultura Njinga a Mbande acolhe a exposição colectiva denominada "Cores de uma Memória". Enquadrada nas celebrações do 4 de Fevereiro, a exposição conta com a participação de vários artistas plásticos entre eles Cristiano Mangovo, Walter Pataca e Fineza.

GOVERNADOR MENDES DE CARVALHO

É preciso impôr disciplina aos agentes educativos

O governador de Luanda, Adriano Mendes de Carvalho, afirmou ser necessário impôr maior disciplina e exigências aos agentes educativos e avaliar periodicamente o seu desempenho e competências profissionais. Para o efeito, propõe medidas de superação e aperfeiçoamento dos técnicos, sanções de correção ou afastamento dos que persistem em violar os princípios pedagógicos.

Adriano Mendes de Carvalho, que intervinha na abertura do ano lectivo 2018, sob o lema "Capacitar o Professor é Garantir uma Educação para Todos", que decorreu no Cine Atlântico, disse que a província, não obstante as dificuldades que muita escolas enfrentam, por falta de recursos, saberá estar à altura dos novos desafios que se apresentam.

O governador salientou que, "para que possamos ter uma escola de qualidade, é fundamental a aposta na formação e capacitação permanente dos professores, como elementos essenciais dos quais dependem o sucesso ou insucesso do ensino", destacou .

Adriano Mendes de Carvalho explicou ainda que a sua instituição, através do Gabinete Provincial da Educação, no âmbito das orientações do Ministério da Educação, realizou vários seminários de superação e capacitação.

"A estas acções de capacitação e superação dos professores, temos à disposição, no presente ano lectivo, mais quatro escolas do Ensino Primário e do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário, nos municípios de Belas, Kilamba Kiaxi, Viana e no Distrito Urbano do Sambizanga, o que permitirá o acesso ao ensino de mais crianças", salientou.

O governador de Luanda defendeu que a educação só terá êxito se o agente indutor de valores for um exemplo e modelo a seguir, naquilo que ensina. Acrescentou que a escola deve estar a frente da luta contra todos os males que envergonham a sociedade, como a violência doméstica, corrupção e o desrespeito pelo bem público.

Para Adriano Mendes de Carvalho, uma missão especial está reservada à Inspecção da Educação, como promotora de boas práticas de gestão escolar, guardiã da legalidade e do cumprimento das normas.

ARCÂNGELA RODRIGUES

PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO

ANO LECTIVO Governador de Luanda preside cerimónia de abertura

CENTRALIDADE DO SEQUELE

Fissuras nas paredes levam a queixas

Mais de 258 queixas sobre alegada má qualidade dos apartamentos da Centralidade do Sequele foram registadas pela Associação Angolana dos Direitos do Consumidor (AADIC), entre 2016 a 2017, revelou o presidente da instituição, Diógenes de Oliveira.

Em declarações ao ***Luanda, Jornal Metropolitano***, o também jurista referiu que, do conjunto de queixas registadas, constam, fundamentalmente, as fissuras nas paredes e alegado uso de material de construção de má qualidade. "Embora a Imogestin, empresa gestora das vendas, em alguns casos pontuais, tenha imposto ao empreiteiro da obra a regularização da situação, os problemas mantêm-se", disse.

Resenha da Semana

422 ANOS DA CIDADE DE LUANDA

KUDISSANGA KWÁ MAKAMBA

Kudissanga Kwa Makamba foi a denominação do encontro que o governador de Luanda, Adriano Mendes de Carvalho, promoveu, no Clube Ferroviário de Luanda, para prestigiar várias figuras ligadas à política, religião, desporto e música.
No encontro, em comemoração aos 442 anos de Luanda e que decorreu sob o lema "Luanda de Ontem", Hoje e Amanhã", Adriano Mendes de Carvalho manifestou a pretensão de torna-lo anual, pois deseja " beber" da experiência e sabedoria dos mais velhos.
"Não há presente sem passado e nem futuro sem presente. Por isso, seria pretensioso de nossa parte pensar que tudo sabemos e os que nos antecederam nada valem", disse.
Para os mais velhos, o momento representou a oportunidade de rever os amigos de longa data e o privilégio de fazer parte do corpo de anciãos conselheiros do Governo Provincial e do governador. Os anciãos apelaram à preservação e resgate das histórias do passado, caso se pretenda uma província que sirva de modelo e lugar aprazível para se viver.
O encontro terminou com um almoço de confraternização e animação do grupo musical Kimbamba do Ritmo.
.

DISTRITO URBANO DA BELA VISTA

"O MÉDICO CHEGOU" ATENDE DIVERSAS PATOLOGIAS

Mais de 2.500 pacientes, do Distrito Urbano da Bela Vista, no bairro Dimba, beneficiaram de consultas gratuitas, de diversas especialidades, no âmbito do programa "O Médico Chegou". A actividade é uma iniciativa da Administração da Bela Vista, em parceria com a clínica Multiperfíl. A campanha realizou-se no dia 26 de Janeiro e foi abraçada por 100 técnicos e 30 médicos. Os promotores da iniciativa prevêem estende-la aos outros bairros do distrito.

LUTA CONTRA MALÁRIA

CAMPANHA DE FUMIGAÇÃO

Uma campanha de fumigação para a prevenção e combate da malária teve início quinta-feira, dia 1, no distrito urbano do Rangel. Em declarações à Angop, o administrador do distrito, Francisco Manuel Domingos, explicou que se pretende combater os mosquitos em toda a circunscrição, principalmente, nesta época chuvosa, quando há concentração de água para parada.
"O trabalho de fumigação vem reforçar a campanha de distribuição de mosquiteiros, que está a ser realizada, de modo a reduzir os casos de paludismos no distrito", explicou.
As brigadas andaram pelos bairros do Rangel, nos dias 1 e 2, e voltam ao trabalho no dia 18 do corrente. Segundo dados da repartição de saúde, em 2017, o distrito registou 40 mil e 571 casos de malária, sendo que o bairro do Rangel teve o maior número, totalizando 25 mil e 159, seguido a Terra Nova, com 8 mil e 319, e Marçal, com 7 mil e 93 casos.

Por fim...

ANTÓNIO PIMENTA

DANÇAR O CARNAVAL, APESAR DAS DIFERENÇAS

Mesmo com as suas habituais coabitações e conflitos geracionais, que a cada ano que passa vão ganhando nova forma, o Carnaval sai à rua na terça-feira, dia 13. O ambiente festivo já é sentido em Luanda. Os foliões ultimam os preparativos, para se fazerem a Rua. Do outro lado da barricada, familias inteiras continuam sem dormir , por não terem conseguido um lugar para os filhos na escola, "atraves" da dívida pública que, segundo comentam as más linguas, "ninguem sabe mesmo se de verdade ou de mentira". Devido a questões orçamentais, o próprio Carnaval esteve à beira da supensão. Certas ou erradas, as contas em relação à dívida publica deixamos para o Ministerio Público, que, de resto, autorizou já a sua auditoria. Nós, por cá, ficamos com o nosso Carnaval, que até já foi da vitória, as suas glórias e também inglórias. Kabocomeu, União Mundo da Ilha, Kiela, para só citar alguns, vão dançar e cantar para a alegria das multidões. Com eles, dança a nova geração de foliões, que deixou à mostra as suas valências, disputando o grande troféu.
O Chá de Caxinde, um dos grupos mais emblemáticos da nova vaga, estará, mais uma vez, ausente, ao que se comenta, por força dos conflitos geracionais que, de forma latente, tendem a gravitar à volta do nosso Carnaval. A Associação Provincial de Carnaval de Luanda (Aprocal) descarta estas informações. "Não existe no carnaval qualquer conflito geracional. Pelo contrário, apoiamos o surgimento de novos grupos", sustenta António de Oliveira "Delon", Secretário-geral da Aprocal. Mas a ausência do Chá de Caxinde desta edição confirma que algo não vai bem entre nós.
Mudanças estruturantes a todos os niveis podem estar a ser exigidas. O nosso Jomo Fortunato defende uma modernização da tradição, que preserve os traços culturais de identidade colectiva, como um dos principais sustentaculos a e ter em conta na adaptação do Carnaval aos novos tempos.
E nós nos revemos nestas teorias, que aliás devem merecer o respaldo de todos, sempre que estiver em causa a defesa dos nossos valores tradicionais.
E porque o espaço não nos permite, concluimos o nosso apontamento, augurando para o próximo ano, sorte melhor para as Mamas, que, apesar dos sacrificios consentidos, não conseguiram lugar na escola, para as crianças e que, esperamos, tenhamos de voltas o Chá de Caxinde as nossas mesas.